



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CRISTINA LUCIA LIMA ALVES

MAPEAMENTO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS: ANÁLISE DAS
PRODUÇÕES MONOGRÁFICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRJ (2011-2015)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Giseli Barreto da Cruz

Rio de Janeiro - RJ

2017



CRISTINA LUCIA LIMA ALVES

**MAPEAMENTO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS: ANÁLISE DAS
PRODUÇÕES MONOGRÁFICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRJ (2011-2015)**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação
da Universidade Federal do Rio de Janeiro como
requisito parcial à obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a GISELI BARRETO DA CRUZ

Rio de Janeiro/ RJ

2017



CRISTINA LUCIA LIMA ALVES

**MAPEAMENTO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS: ANÁLISE DAS
PRODUÇÕES MONOGRÁFICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRJ (2011-2015)**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 26/01/2017

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Giseli Barreto da Cruz (UFRJ)

Prof.^a Dr.^a Ana Pires do Prado (UFRJ)

Prof.^a Dr.^a Silvia Camara Soter da Silveira (UFRJ)

Dedicatória:

*Bianca, Bruna e Davi, meus amores, meu chão,
minha essência e a oportunidade única de
vivenciar o maior amor do mundo com vocês nessa
existência.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo amparo e consolo em todos os momentos, fáceis e difíceis.

Sou grata a minha família, aquela que nasci e aquela que escolhi, sem a qual não teria força, segurança e equilíbrio para trilhar a estrada da vida. Aos sobrinhos/filhos Ruan, Jean e Celsinho, os meus meninos! Em especial para meu maior exemplo de amor, carinho e fé em Deus, Realina (*in memorian*).

Marcelo, pela paciência, pelo carinho, pelo amor e pelo companheirismo, gratidão!

Agradeço aos meus “primeiros alunos”, aqueles que me trouxeram pela mão para a docência: Yasmin, Thiago, Cristiano, Felipe e Luiz (meu Cara favorito!).

Agradeço aos meus amigos da vida toda, pela compreensão do tempo escasso, das conversas mais virtuais do que presenciais e pelo carinho nas “escapadas” no meio do período para manter a “sanidade”.

Obrigada a todos os companheiros de formação do curso de Pedagogia de UFRJ, que não é fácil para entrar e mais difícil ainda partir. Levo comigo as conversas no corredor, os cafés, a correria do trabalho entregue no último dia. Gratidão especial à Erika, minha parceira que a Minerva concedeu: tudo nos é permitido, a gente é mais!

Agradeço a todos aqueles e aquelas que compartilharam comigo seus conhecimentos e experiências durante os estágios não curriculares que me constituíram e forjaram profissional e pessoalmente. Com carinho especial a Gestão Acadêmica do ICICT/FIOCRUZ, nas pessoas de Tônia, Mel, Rosilene, Indira, Tatiana, Tailane, Marcos, Prof.^a Jeanine e Prof.^a Inesita.

Gratidão a todos os professores, técnicos administrativos e educacionais da Faculdade de Educação da UFRJ pelo aprendizado, pela troca, pelo carinho com o qual fui recebida durante meu estágio junto à Coordenação do Curso de Pedagogia e pelo entendimento do funcionamento desta grande engrenagem.

Ao GEPED, meu carinho e gratidão. Minha formação em pesquisa é consequência desse grupo! Foi este espaço que (des)organizou meus planos, traçou novos rumos, ampliou meus horizontes, propiciou novos estudos, encontros, trocas e acima de tudo amizade. Priscila Cruz, Priscila Andrade, Elana, Talita, Pedro, Cecília, Fernanda, Sabryna, Bernardo, os que já passaram também, vocês são o melhor que poderia me acontecer durante a formação. Meu carinho especial para Amanda, Jules, Luís Paulo e Rosineire os primeiros a me receberem, “gepedianos primordiais”.

Gratidão especial para a coordenadora do GEPED, professora e orientadora Giseli Cruz: pela (des)construção que gerou ao me convidar para vivenciar a pesquisa; pela oportunidade do aprendizado durante as aulas de Didática – tanto como aluna quanto como monitora – vivenciando a ação docente de forma gentil, porém com o rigor profissional que nós, docentes, devemos sempre manter; pela abertura de uma aprendizagem durante estágio na coordenação do curso de Pedagogia, ampliando meu olhar sobre a atuação do pedagogo; e pelos momentos intensos de (des)orientação.

Agradeço imensamente a banca de defesa, Prof.^a Ana Pires do Prado e Prof.^a Silvia Camara Soter da Silveira, pela disponibilidade e possibilidade de mais este momento de aprendizado.

EPÍGRAFE

“Gosto de ser homem, de ser gente, porque não está dado como certo, inequívoco, irrevogável que sou ou serei decente, que testemunharei sempre gestos puros, que sou e que serei justo, que respeitarei os outros, que não mentirei escondendo o seu valor porque a inveja de sua presença no mundo me incomoda e me enraivece. Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é pré-determinada, pré-estabelecida. Que o meu ‘destino’ não é um dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo. Daí, que insisto tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade.”

Paulo Freire, 1999, *Pedagogia da Autonomia*, p.58

RESUMO

ALVES, Cristina L. L. *Mapeamento de trabalhos científicos: análise das produções monográficas do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ (2011-2015)*. UFRJ. Rio de Janeiro, 2017.

O presente trabalho nasce do crescente incômodo acerca da relevância da pesquisa monográfica para o campo da Educação, sendo conduzido pela seguinte questão: Qual a contribuição das produções monográficas do curso de Pedagogia da FE/UFRJ para o campo da Educação? Os objetivos consistiram em mapear as produções monográficas do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, no período de 2011 a 2015, para identificar as áreas e/ou ênfases da Educação mais discutidas; identificar os referenciais teóricos predominantes reconhecendo as recorrências; inventariar as estratégias metodológicas utilizadas nas monografias analisadas caracterizando as predominâncias; analisar a contribuição das disciplinas relacionadas à pesquisa para a construção do trabalho monográfico; e discutir a formação em pesquisa do pedagogo docente. Como referências teóricas utilizadas para embasar a temática optou-se por autores da área da pesquisa educacional, com destaque para Gatti (2007), Lüdke (2009), Pesce e André (2012); para a área de metodologia do trabalho científico a escolha foi pelo autor Severino (2007). Trata-se de um estudo inspirado em pesquisas do tipo Estado da Arte, pois – com base em André (2002), Romanowski e Ens (2006) – o percurso metodológico adotado para o presente trabalho considerou alguns dos princípios conceituais básicos deste tipo de estudo, como análise dos Resumos das monografias levantadas e categorização dos dados obtidos. Foram analisadas 190 monografias, organizadas com base em seis grupos: i- Educação Infantil; ii- Anos iniciais do Ensino Fundamental; iii- Educação de Jovens e Adultos; iv- Gestão educacional; v- Magistério (Curso Normal); vi- Temas em Educação, constatando-se que a área que reúne o maior número de monografias situa-se no primeiro grupo - Educação Infantil, seguida de Formação de professores, no contexto do sexto grupo. Entretanto ressalta-se a necessidade de ampliação nas áreas de estudos das monografias como a escola pública, a docência e a gestão educacional. Evidencia-se a importância da modificação do olhar para a pesquisa tanto por parte dos alunos quanto pelos orientadores, do destaque para o momento de produção de conhecimento; e a importância do acesso aos trabalhos/pesquisas produzidas pelos alunos do curso de Pedagogia da UFRJ, como forma de divulgação do conhecimento elaborado.

Palavras-chave: Trabalho monográfico. Pesquisa em Educação. Formação Docente. Curso de Pedagogia.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Levantamento de trabalhos do Portal CAPES

QUADRO 2. Levantamento de trabalhos do Portal Scielo

QUADRO 3. Referenciais Teóricos das Monografias

QUADRO 4. Síntese dos autores referenciais e suas áreas de estudo

QUADRO 5. Classificação dos tipos de pesquisa

QUADRO 6. Classificação das técnicas/estratégias do método

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. Monografias do curso de Pedagogia/UFRJ e suas categorias de análise

GRAFICO 2. Monografias do eixo Temas em Educação – até 4 trabalhos

GRÁFICO 3. Monografias do eixo Temas em Educação – entre 5 a 9 trabalhos

GRÁFICO 4. Monografias do eixo Temas em Educação – a partir de 10 trabalhos

GRÁFICO 5. Docentes com mais orientações em Monografias entre 2011 e 2015

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I: Levantamento Monográfico.

ANEXO II. Levantamento dos Docentes de acordo com as Orientações.

ANEXO III. Entrevistas com os Alunos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 - CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO: UM PERCURSO AO LONGO DO CURSO	14
2 - A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE	24
2.1 Um passeio pela pesquisa: buscando a compreensão do conceito	24
2.2 E o que seria a pesquisa em educação?	26
2.3 Professor pesquisador: algumas concepções e visões	28
2.4 A pesquisa na formação docente e o curso de Pedagogia da FE/UFRJ	31
3 - A PRODUÇÃO MONOGRÁFICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FE/UFRJ: UM PANORAMA DE 2011 A 2015	35
3.1 O mapeamento das produções	37
3.2 As monografias e o quadro teórico.....	44
3.3 As monografias e o quadro metodológico	47
3.4 Com a palavra: o protagonista	52
4 - À GUIA DE CONCLUSÃO	56
5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57

INTRODUÇÃO

*“Mesmo quando tudo parece desabar cabe a mim
decidir entre rir e chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar.
Porque percebi, no caminho incerto da vida, que o mais
importante é o decidir.”*
Cora Coralina

Iniciando com a fala da autora Cora Coralina, apresento o resultado final de minha pesquisa monográfica, requisito obrigatório de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ), e as decisões que forjaram meu caminho até aqui.

O momento de feitura da monografia envolve todos esses movimentos não separadamente, mas de maneira processual, com idas e vindas. Olhar as convergências, identificar possíveis divergências, encarar o que não estava “previsto” no cronograma são eventos intimamente relacionados e não podem ser tratados em separado.

De certo a escolha pelo tema foi intimamente ligada aos estudos e estágios que desenvolvi durante a construção deste trabalho. E percebi, ao longo do caminho, o quanto cresci profissional e pessoalmente a partir das leituras, das escritas e reescritas com as orientações, conversas com os parceiros de formação e até mesmo com os parceiros de casa. Quando menos esperamos, lá estamos nós a falar de nosso objeto de pesquisa.

A escolha pelo título não foi um acaso – ***Mapeamento de trabalhos científicos: análise das produções monográficas do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ (2011-2015)***. Dentre as muitas leituras e estudos necessários para a elaboração desta pesquisa, deparei-me com autores e tipos de pesquisa que muito me instigaram e desafiaram diante da seguinte indagação: Por que não podemos efetuar determinados tipos de pesquisa dentro da graduação? O *Estado da Arte* é mais do que estimulante. É uma visão de pesquisa processual de uma área em específico. Percebi que não teria “pernas” para fazer tal pesquisa, assim como maturidade científica. Mas a inspiração foi algo inevitável.

A escrita foi um ponto de desequilíbrio. Passamos a graduação efetuando trabalhos, “treinando” a escrita, mas nesse momento – de enfrentar a nossa pesquisa – todas as nossas certezas se transformam em inseguranças. Mas foi desafiador. E eu gostei.

Esta monografia trata de pesquisa, daquela feita pelos estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ que, como eu, neste momento, devem produzir um estudo de conclusão de curso e submetê-lo à apreciação de uma banca. Baseou-se na seguinte questão norteadora: Qual a contribuição das produções

monográficas do curso de Pedagogia da FE/UFRJ para o campo da Educação? Com base nesta questão, outras foram construídas para favorecer o percurso investigativo, a saber: quais são os temas mais abordados pelos licenciandos de Pedagogia em suas produções monográficas? Quais referenciais teóricos são mais trabalhados por eles? Que metodologias são mais recorrentes nos trabalhos desenvolvidos? Assim, no decorrer dos três capítulos deste trabalho, apresento a construção do objeto e o desenho da pesquisa, o referencial teórico e os resultados.

Entre tantos acertos e desacertos, equilíbrios e desequilíbrios encerro esse ciclo com a certeza de que fui contagiada pela pesquisa, de forma positiva, e que este é somente o início de um longo percurso.

CAPÍTULO 1

CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO: UM PERCURSO AO LONGO DO CURSO

Antes mesmo do ingresso na Universidade, é possível para alguns ou mesmo para muitos candidatos saberem que enfrentarão o momento da escrita da Monografia ou do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC ao final da graduação. E para uns a ansiedade se faz presente a partir do momento do início da inscrição nas primeiras disciplinas. Para outros, não. É comum e pertinente que o tema de interesse investigativo se manifeste ao longo da graduação com base nos estudos das disciplinas e nas diferentes experiências formativas vivenciadas. No meu caso, foi um pouco diferente. Tornei-me licencianda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ) já com um tema definido para a escrita da Monografia. “Não tenho nenhuma angústia em relação a isto”, pensava.

Eu fui aluna matriculada no curso de Pedagogia de uma Universidade privada, localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, na modalidade à distância, já com certo andamento na formação – 4º período. O movimento de participar do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – aconteceu por motivação e apoio à participação de minha filha nesta avaliação. Não fazia mais parte do meu planejamento o acesso a UFRJ, porém com a aprovação que alcancei, não tive dúvidas quanto à transferência de instituição. Sabia que não se tratava da mesma metodologia e tão pouco de concepções semelhantes para o que se pensa sobre a Pedagogia, a Docência e a formação em si, o que exigiria de mim um esforço maior para atender às demandas que se apresentariam.

Por estar em adiantado momento no curso de Pedagogia da instituição anterior à UFRJ, tive a oportunidade de participar de alguns estágios, sendo um obrigatório e outro não curricular. A partir da experiência advinda do estágio não curricular, realizado no Programa Delegacia Legal, percebi que grande número de ocorrências sobre agressões entre os alunos no interior da escola, que se localizava em frente à Delegacia, poderia ser reflexo do bairro, que contava com alto índice de violência, ou até mesmo da família. Pois, alguns dos alunos que frequentavam a escola durante a semana tinham suas famílias envolvidas em procedimentos policiais nos finais de semana. Essa era a ideia inicial para o trabalho monográfico: investigar as causas externas das agressões escolares com

ocorrências policiais. E de que maneira essas causas afetam o rendimento/aprendizagem dos alunos envolvidos.

Ao longo do meu processo formativo, no contexto do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, fui agregando outros interesses investigativos e, quando percebi, existiam diversas questões que também mereciam uma atenção mais investida da minha parte. Assim, passei da tranquilidade em relação ao tema monográfico para a angústia, o incômodo, tal como percebia em meus colegas.

Tive a oportunidade de conhecer e participar do GEPED - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Giseli Barreto da Cruz – e, em um primeiro momento, ouvir sobre outros pontos inquietantes do exercício da profissão docente. Não tinha ideia do que poderia oferecer de contributivo para o grupo, mas minha curiosidade de conhecer outras vertentes, outras falas, outras possibilidades, me fez participar das reuniões com cada vez mais frequência, mais estudos e trabalhar para a pesquisa, mesmo sem bolsa nessa fase. Apenas com a intencionalidade de poder aprender mais sobre o meu campo de atuação. Quando me tornei bolsista de Iniciação Científica do GEPED, percebi que a pesquisa se constituiu como parte do meu modo de olhar, mesmo em outros contextos, como os das disciplinas obrigatórias.

Paralela à participação no GEPED, consegui vaga em estágio não curricular na FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz), no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT, no setor da Secretaria Acadêmica da Pós-Graduação. Foram dois anos de uma experiência ímpar (2012-2014). A oportunidade de participar da organização pedagógica dos cursos *lato sensu* oferecidos pelo Instituto (mais de 20 cursos no Brasil e no Exterior) e dos cursos *stricto sensu*; acompanhar os processos de gerência acadêmica, tanto de alunos quanto de docentes; apoiar os cursos oferecidos pela própria Instituição para todos os Institutos e seus funcionários e estagiários; enfim, inúmeras possibilidades, afetaram qualitativamente a minha formação de pedagoga. Trabalhava com uma equipe formada por pedagogas, licenciados das mais diferentes áreas, mestres e doutores empenhados na visibilidade e no alcance das metas estipuladas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para o programa – que ainda não tinha formado a sua primeira turma de doutorado.

Sob meus cuidados, em específico, ficou o levantamento e a catalogação dos trabalhos finais dos cursos *lato sensu*, desde o ano de 2010. Estes trabalhos seriam destinados a uma plataforma de acesso virtual, gratuita, com a finalidade de tornar público

todos os estudos efetuados pelos alunos do Instituto: o Repositório ARCA¹. Alguns trabalhos não contavam com versão digital, apenas cópia impressa. Decidiu-se que os autores destes trabalhos seriam notificados para um envio digital de suas produções; trabalho este que não foi totalmente finalizado no período em que lá estive, mas com um retorno positivo destes autores, em torno de 40%, até o último dia do meu contrato.

Essa experiência provocou-me em relação aos trabalhos de monografia do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, a ponto de me incomodar por conta da impossibilidade de acesso ao seu acervo. Diante de tantos temas que habitavam minha mente, tantas inquietações que mereciam um estudo mais sistematizado, não localizei um mecanismo que me servisse de consulta sobre os temas que tinham estudos elaborados anteriormente pelos concluintes do curso de Pedagogia. Nem em ambiente físico, nem em ambiente virtual. Na Base Minerva², não há registros de Monografias e o acervo da Biblioteca do CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFRJ) teve perda de material causada por fortes chuvas, não dispondo de monografias para consulta.

E o incômodo tornava-se cada vez maior. Ora, como vou saber sobre o que outros colegas de licenciatura pesquisaram, para não pesquisar o mesmo? Ou até mesmo, qual a possibilidade de aprofundar estudos, a partir de lacunas ou fontes reveladas? Ao cursar a disciplina de Pesquisa em Educação, o incômodo se tornou intenso, uma vez que a relevância da pesquisa monográfica para o campo da Educação ganhou centralidade nas discussões em aula e o rigor e a seriedade que um trabalho científico requer e que não pode ser minimizado com produções que não atendem aos critérios eram condições sempre evocadas. Percebia um misto de angústia e ansiedade nos mais antigos, frente à proximidade da escrita, questionando-me: “tanto sofrimento, por qual razão? Se, após a defesa, esse trabalho vai ficar, possivelmente, apenas com os membros da banca, seu orientador e você? ”

Esse processo inquietante e de descontentamento em relação ao acervo monográfico produzido no âmbito do curso de Pedagogia da FE/UFRJ contribuiu para a definição do meu tema de trabalho científico. Resolvi investigar a produção monográfica do curso de Pedagogia da FE/UFRJ porque não queria que o meu trabalho ficasse apenas

¹ **Repositório Institucional Arca**, administrado pelo ICICT - o Repositório Institucional (RI) da Fiocruz desenvolvido para disseminar e preservar a produção intelectual da Fundação. O Arca tem por objetivo principal reunir e dar visibilidade à produção técnico-científica da instituição e representa parte significativa do esforço da pesquisa pública em saúde no Brasil. (<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/repositorio-institucional-arca>)

² **Base Minerva**, Sistema integrado de busca aos acervos das bibliotecas e Centros de Documentação da UFRJ. Inclui, livros, arquivos multimídia, teses e dissertações, periódicos, partituras, material museológico e demais documentos.

com quatro pessoas; porque acredito que existem muitas produções e contribuições advindas de pesquisas e estudos dos colegas licenciandos; porque defendo um projeto de criação do acervo destas produções, digital, de acesso público, para que outros prossigam a partir de nossas contribuições. Assim, surge o problema investigativo sobre o qual me debruçaria: **qual a contribuição das produções monográficas do curso de Pedagogia da FE/UFRJ para o campo da Educação?**

Dialogando com colegas dos mais diferentes níveis do processo de formação, quer seja no 2º período, quer seja no 9º período do curso, constatava que a insegurança permeava a todos no que se referia à escrita final do trabalho monográfico, assim como a própria prática em si. Com relação à escrita, muitos não se achavam capazes de elaborar uma produção autoral, de discorrer em tantas laudas. Junto a isto tinha a escolha do orientador, onde os rumores sempre são de cunho *“muito rigoroso, seis livros e 60 páginas”*, ao *“você faz tudo sozinho, ele nem te retorna”*, chegando no *“foi melhor do que pensei”*. Durante as conversas sempre se levantava a questão de que somente quatro disciplinas – Introdução ao Pensamento Científico; Metodologia de Pesquisa; Pesquisa em Educação; Monografia – pareciam não ser base suficiente para a escrita do trabalho científico final.

Uma vez definido o tema de interesse, fiquei atenta às possibilidades formativas que pudessem me auxiliar no seu enfrentamento. A FE/UFRJ oferece cursos de Extensão. No ano de 2015, o curso *A experiência com a escrita no curso de Pedagogia: antes, durante e depois da formação*, coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Corrêa e Castro, foi oferecido e tinha uma proposta bastante interessante, sob a via de que alunos tanto da Pedagogia quanto de Letras poderiam participar, assim como professores atuantes nas redes públicas ou privadas. Dentre os objetivos do curso, meu interesse pairou sobre o enfrentamento dos desafios da escrita acadêmica, que foram muito bem trabalhados.

Particularmente, acreditava que não possuía dificuldades com essa modalidade de escrita. Mas percebia, a cada trabalho proposto pelos docentes da universidade, que a suposta facilidade era gradativamente substituída por uma incerteza de cumprimento das normas, exigências e particularidades que a escrita acadêmica possui. Quando se obtém elementos, mecanismos que auxiliem uma melhor apropriação desta modalidade de escrita são perceptíveis que se estabeleça outra relação com ela. Ao final do curso, consolidei meu posicionamento sobre a relevância da construção do conhecimento dos alunos a partir de seus escritos, com a relação que estes estabelecem com o processo de autoria e criação de seus relatos.

Também em 2015 iniciei um estágio, não curricular, na Coordenação do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ. Para além das experiências sobre o trabalho que acontece no âmbito da Coordenação, esse estágio me possibilitou o acesso ao conjunto de monografias entregues em versão digital por seus autores, ao final de suas defesas. Alguns trabalhos impressos ainda se mantêm em guarda, mesmo tendo passado por alguns problemas de conservação. Mas, o arquivo de trabalhos digitais é quantitativamente significativo.

Deparei-me com as especificidades do trabalho monográfico do curso de Pedagogia da FE/UFRJ que, eu não sabia, nem sempre foi com Defesa Pública. Não existe um manual específico para o curso – apenas um Manual para Elaboração e normalização de Dissertações e Teses do ano de 2011, do SIBI/UFRJ³; tomei conhecimento da existência do Projeto Memória, de Coordenação dos professores doutores Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro e Amilcar de Araújo Pereira. Esse acesso referente às informações iniciais das produções monográficas foi essencial para o delineamento de algumas questões: **quais são os temas mais abordados pelos licenciandos de Pedagogia em suas produções monográficas? E mais: quais referenciais teóricos são mais trabalhados por eles? E, finalizando: que metodologias são mais recorrentes nos trabalhos desenvolvidos?**

Essas questões mobilizaram-me ao alcance dos seguintes objetivos nesta monografia:

1. Mapear os temas das produções monográficas do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, do período de 2010 a 2015, para identificar as áreas e/ou ênfases da Educação mais discutidas;
2. Identificar os referenciais teóricos predominantes nas produções monográficas investigadas, para construir um quadro conceitual representativo das recorrências teóricas em Educação;
3. Inventariar as estratégias metodológicas das produções monográficas investigadas, para caracterizar as predominâncias em metodologia da Educação;
4. Analisar a contribuição das disciplinas relacionadas à pesquisa para a construção do trabalho monográfico;
5. Discutir a formação em pesquisa do pedagogo docente.

³ **Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ** – É finalidade do SiBI coordenar ações que visem integrar as bibliotecas à realidade educacional e administrativa da universidade. De forma geral, implementamos políticas de planejamento, fomento à pesquisa, gerenciamento de tecnologias e desenvolvimento de acervos e serviços de informação. (<http://sibi.ufrj.br>).

Com o tema definido, questões e objetivos delineados, efetuei um levantamento bibliográfico nas bases Scielo⁴ e no Portal de Periódicos da CAPES, pelo reconhecimento da seriedade e confiabilidade destes portais, com a finalidade de identificar pesquisas que apresentassem alguma relação com o meu tema de estudo. Iniciei a busca a partir de palavras-chave como: Monografias; Estado da Arte; Estado do Conhecimento; Produção acadêmica; Pedagogia; Educação. O recorte temporal para este levantamento foi, inicialmente, a partir do ano de 2010 até 2015, que correspondia, inicialmente, ao mesmo período de análise das monografias que apresentarei posteriormente. Porém, em algumas combinações de descritores o período precisou ser ampliado.

Identifiquei, inicialmente, que este tipo de trabalho – mapeamento de produções de trabalhos científicos – é mais recorrente no âmbito das produções da Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), não que a Graduação não seja contemplada, mas a elaboração deste tipo de estudo é comumente mais efetuada por mestrandos e doutorandos. Foram localizadas 15 publicações, entre artigos e teses, no portal da CAPES, sendo apenas dois na direção de análises de produções monográficas ou dissertações ou teses. Na base Scielo, sete trabalhos foram identificados sobre mapeamento de produções, sendo três deles ligados aos referenciais teóricos que veremos mais a frente. Os quadros a seguir resumem essa busca.

Metodologicamente, estudos na via de mapeamento, são pertencentes a pesquisas denominadas de Estado da Arte, uma vez que:

[...] procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, aponta as restrições do campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identifica experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhece as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 39).

Vejamos os quadros a seguir com os resultados da localização das publicações citadas anteriormente, destacando assim a relevância de estudos voltados para produção de conhecimento a partir de levantamentos de pesquisas efetuadas:

⁴ Scientific Electronic Library Online [FAPESP](#) [CNPq](#) [BIREME/OPAS/OMS](#) [FapUnifesp](#) portal de indexação de periódicos científicos de acesso aberto com a visão de ampliar a cobertura dos periódicos com um sistema online capaz de medir o desempenho do periódico em número de downloads e indicadores bibliométricos baseados em citações.

Quadro 1. Levantamento de trabalhos do Portal CAPES

Portal de Periódicos da CAPES		
Trabalho / Autores	Descritores	Referência
ARTIGO: As pesquisas denominadas "estado da arte". Norma Sandra de Almeida Ferreira	Estado da arte; produção acadêmica. Anos 2000 a 2014	Edu & Sociedade, 01 August 2002, Vol.23, pp.257-272
ARTIGO: Educação não escolar de adultos e comunicação: um estado da arte 1999 a 2006. Prazeres, Michelle	Estado da arte; Educação. Anos 2007 a 2015 - corte do Portal	E-curriculum, 2009, Vol.5
ARTIGO: O "\"Estado da Arte\" da produção de teses e dissertações sobre games entendidos como forma de comunicação - no banco de dados Capes realizadas entre 1987 e 2010. Lourenço, Carlos Eduardo Passarelli.	Estado da arte; Educação. Anos 2007 a 2015 - corte do Portal	Brasilina, 2012
TESE: Interdisciplinaridade no ensino de ciências: uma análise dessa prática e de suas interfaces com a educação física escolar. Bicca Júnior, Walter Romeu e Rocha Filho, João Bernardes da	Estado da arte; Educação. Anos 2007 a 2015 - corte do Portal	Ano de publicação 2015
TESE: Contribuições do uso do cinema para o ensino de ciências: tendências entre 1997 e 2009. Carrera, Vanessa Mendes e Arroio, Agnaldo	Estado da arte; Educação. Anos 2007 a 2015 - corte do Portal	Ano de publicação 2012
ARTIGO: O Estado do Conhecimento sobre o curso de Pedagogia e a Gestão Educacional/Escolar neste curso de formação. Wiebusch, Andressa ; Dalla Corte, Marilene Gabriel	Estado do conhecimento; educação; pedagogia - corte de escolha 2010 a 2014	Revista Educação Por Escrito, 01 January 2014, Vol.5(2), pp.212-227

Fonte *Portal CAPES*.

Quadro 2. Levantamento de trabalhos do Portal Scielo

Portal Scielo		
Trabalho / Autores	Descritores	Referência
ARTIGO: Produção científica de monografias de especialização da UEL. MARQUEZINE, Maria Cristina e TRAMONTINA, Viviane Maroneis	Estado da Arte; Produção Acadêmica; Monografias - corte 2005 a 2015	periodicos.ufpb.br. v.1, n.1, jan./jun. 2005
ARTIGO: A Questão do Método e da Metodologia: uma análise da produção acadêmica sobre professores (as) da Região Centro-Oeste/Brasil. MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira e SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira R. de.	Estado da Arte; Produção Acadêmica; Monografias - corte 2005 a 2015	Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 669-693, maio/ago. 2012
ARTIGO: A produção científica nas monografias de conclusão da graduação em enfermagem de uma instituição pública. Thelma Spindola; Juliana Lopes Vileti; Nathália Noronha Henrique; Priscila da Silva Costa; Araci Carmen Clos	Estado da Arte; Produção Acadêmica; Monografias - corte 2005 a 2015	Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 out/dez; 19:610-5.
ARTIGO: As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. Joana Paulin Romanowski e Romilda Teodora Ens.	Estado da Arte; Pesquisa; Estado do Conhecimento; Pedagogia; Educação - corte 2000 a 2015	Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.
ARTIGO: Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. Marli André, Regina H.S. Simões, Janete M. Carvalho, Iria Brzezinsk.	Estado da Arte; Pesquisa; Estado do Conhecimento; Pedagogia; Educação - corte 2000 a 2015	Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99
ARTIGO: O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000). Teixeira, Célia Regina	Estado da Arte; Pesquisa; Estado do Conhecimento; Pedagogia; Educação - corte 2000 a 2015	Cadernos de Pós-Graduação – educação; São Paulo, v.5, n.1, p. 59-66, 2006.

Fonte *Portal Scielo*.

Não é objetivo deste trabalho ser nomeado como uma pesquisa do tipo Estado da Arte, entretanto a utilização dos principais conceitos metodológicos desenvolvidos neste tipo de estudo será apresentado no momento das análises de dados, a partir da categorização dos descritores. Ainda sobre a metodologia, para atender os objetivos propostos, ela se estruturou da seguinte forma:

1) Efetuei uma análise dos resumos das monografias defendidas no curso de Pedagogia da FE/UFRJ no período de 2010 a 2015. Este recorte temporal foi definido a

partir do seguinte critério: considerar o ano em que as monografias passaram a contar com defesa pública e banca examinadora e seguir até o final do ano destinado à coleta de dados, logo 2010 a 2015. Entretanto, devido a eventos que serão explicados ao longo do trabalho, as monografias analisadas compreendem os anos de 2011-2015.

2) No planejamento inicial constava a entrevista de cinco sujeitos distintos, relacionados ao trabalho monográfico no âmbito do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, com o propósito de reunir informações que contribuíssem para o processo de contextualização da pesquisa e para a análise dos seus dados. Assim, a entrevista apresentaria a seguinte definição entre os sujeitos:

- A professora que participou do processo da reforma curricular que definiu a monografia como trabalho de conclusão de curso, com defesa pública e banca examinadora, e que trabalha há mais tempo com a disciplina EDW480 - Monografia desde a sua implantação no currículo;
- O/A professor (a) orientador que figurou, na análise dos trabalhos monográficos, como aquele que orientou o maior número de monografias;
- A professora Maria Poppe, Doutoranda do PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UFRJ, da linha Currículo, Docência e Linguagem, orientanda da Prof.^a Dr.^a Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro, que desenvolveu tese de doutorado sobre o currículo do curso de Pedagogia com ênfase na formação em pesquisa, trabalhando, dentre outras estratégias, análise de trabalhos monográficos do curso;
- E, o principal protagonista do processo, o autor. Dois graduandos em fase de conclusão de curso e, portanto, que já tivessem vivenciado o processo de feitura da monografia, sendo um aluno participante de grupo de pesquisa e outro sem esta experiência formativa.

Tendo em vista o grande volume de dados construídos com as análises dos trabalhos monográficos, foi necessário restringir o foco, fixando-se, especificamente, nas monografias e abrir mão das análises das disciplinas de pesquisa. Por isso, a realização das entrevistas com os docentes e com a pesquisadora Maria Poppe foi resguardado para um outro momento, em estudo posterior. Entretanto, as entrevistas com os autores dos trabalhos, os graduandos do curso de Pedagogia, foram mantidas devido ao caráter de protagonismo destes na produção dos trabalhos analisados.

Para fundamentar este trabalho, defini um referencial teórico que trata da importância da pesquisa na formação do professor, compreendendo que a monografia resulta de um estudo investigativo, uma pesquisa, com o status de síntese de um

conhecimento elaborado pelo graduando sobre uma temática da área. Nesse sentido, a pesquisa representa um componente de formação que, mais do que atender às exigências de um trabalho monográfico, contribui para a formação em pesquisa do docente. Nessa direção, os autores Antônio Joaquim Severino (2007), Bernardete Gatti (2007), Ken Zeichner (1992; 2010), Menga Ludke (2009); Lüdke e Cruz (2005; 2009; 2012), Cruz e Boing (2006), Pesce e André (2012) foram peças chave para o trabalho, conforme demonstrarei nos próximos capítulos.

Marli André (2002) e Romanowski e Ens (2006) foram referenciais para a construção da análise das produções, porque trabalharam com Estado da Arte, a partir dos quais me inspirei para este estudo que procura esboçar o quadro de predominâncias e diferenciações da produção de conhecimento pelos estudantes do curso de Pedagogia da FE/UFRJ e sua contribuição para a área da Educação.

CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE

2.1 Um passeio pela pesquisa: buscando a compreensão do conceito

A formação no ensino superior em instituição universitária se encontra balizada nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96. Em seu art. 52 há a determinação de que: “As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]”. Nessa direção, analisando o manual do aluno⁵ da UFRJ, foi possível verificar a atenção a esse princípio, posto que nele se diz:

Além das atividades de ensino, nossa universidade se destaca no desenvolvimento de pesquisa de ponta, participando e liderando vários grupos de pesquisa, [...]. A extensão aqui é entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade (Manual do Aluno da UFRJ, 2016, p.13).

Ainda no âmbito da legislação, a Resolução CNE/CP Nº1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia⁶ traz, em sua redação, os princípios norteadores dessa formação docente, considerando a área de atuação, concepção de docência, carga horária de todas as atividades de aprendizagem em contextos amplos, assim como dos estágios. Porém, dois artigos em específico chamam a atenção para a relevância da pesquisa no processo formativo dos professores, que seriam o art. 3º em seu parágrafo único, item II e o art. 5º, item XIV, respectivamente:

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central: [...] II – a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; [...]. (Resolução CNE/CP Nº 1, seção 1, p. 11).

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto à: [...] XIV – realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; [...] (Resolução CNE/CP Nº 1, seção 1, p. 12).

⁵ Documento de domínio público disponível para acesso em:

<http://acessograduacao.ufrj.br/inc/bookflip/index.php?revista=ManualdoAluno2016&pgs=55>

⁶ Documento de domínio público disponível para acesso em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-paraeceres-e-resolucoes?id=12991>

Em vista destes documentos, foi possível verificar também a redação constante do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FE/UFRJ⁷ que descreve a finalidade do curso como a de formar “professores especialistas e pesquisadores em Educação”. Compreende-se, então, que a pesquisa é elemento mais do que constitutivo do processo formativo dos pedagogos, em especial daqueles a serem formados no contexto universitário, como é o caso da Faculdade de Educação da UFRJ.

Para compreender, então, sobre o que se trata uma pesquisa e o papel de uma formação embasada nessa perspectiva, percebi que precisava de um entendimento inicial da palavra em si. Efetuei uma busca pelo conceito da palavra. Primeiro na visão etimológica e depois buscando um significado via dicionário. A palavra pesquisa tem origem no latim *perquirere*, “buscar com afincos”, de *per-*, intensificativo, mais *quaerere*, “indagar”, de *quaestio*, “busca, procura, problema”. E, segundo o dicionário Michaelis, a palavra pesquisa consiste em: “ato ou efeito de pesquisar. Série de atividades dedicadas a novas descobertas, abrangendo todas as áreas de conhecimento. Investigação detalhada. Conjunto de exames de laboratório”.

Entendendo um pouco mais sobre em que consiste o papel da pesquisa, que não se trata de apenas possuir um comportamento questionador de conceitos ou fatos e, sim, de que ela pode ser considerada como elemento diferenciador de formação, sigo em direção ao que diz estudiosos da área, encontrando em Severino (2007) importante interlocução. Para este autor,

A pesquisa, como conceito de construção de conhecimento, tem uma tríplice dimensão: uma **dimensão** propriamente **epistêmica**, uma vez que se trata de uma forma de conhecer o real; uma **dimensão pedagógica**, pois é por intermédio de sua prática que ensinamos e aprendemos significativamente; uma **dimensão social**, na medida em que são seus resultados que viabilizam uma intervenção eficaz na sociedade através da atividade de extensão (SEVERINO, 2007, p.26, grifo nosso).

Entender a riqueza que há na formação dentro da perspectiva de pesquisa como dimensão epistêmica, onde a produção de conhecimento é efetivada, é divulgada, é elaborada; aliada ao ensino dentro da dimensão pedagógica, onde o produto da pesquisa (o conhecimento) é ressignificado, toma corpo, ganha espaço e ultrapassa os “limites” acadêmicos adentrando na sociedade pela via da escola; consolidada na extensão, dentro

⁷ <http://www.educacao.ufrj.br/portal/educacao.php?pst=2&pgn=pedagogia> Neste mesmo documento é apresentado outro objetivo para a formação do licenciado em Pedagogia, a gestão. Mas não tratarei deste ponto neste trabalho por considerar que, apesar de relevante, não é o ponto do trabalho.

da dimensão social, criando um movimento cíclico entre a academia e a escola, onde esta se beneficia de forma direta ou indiretamente de tudo o que é produzido no interior daquela. Isso é formação de sujeito. Esse deve ser o compromisso da universidade e da formação docente.

2.2 E o que seria a pesquisa em educação?

Antes de entender em que consiste a pesquisa em educação e de que maneira esta se constituiu dentro do campo da pesquisa, é necessário demarcar uma defesa de posicionamento de concepção acerca de que pesquisa seria essa que envolve a própria educação. E para esta defesa recorro a Gatti (2007), que afirma:

Sem dúvida a educação é um fato – porque se dá. Sem dúvida, é um processo, porque está sempre se fazendo. Envolve pessoas num contexto. Ela mesmo sendo contextualizada – onde e como se dá. É uma aproximação desse fato-processo que a pesquisa educacional tenta compreender (GATTI, 2007, p.14).

A pesquisa no campo da Educação não é um ponto de consenso dentro da área, passando por muitas transformações ao longo dos séculos. Trata-se de um campo onde a neutralidade científica não habita, ela vem revestida de todas as percepções e concepções de educação e sociedade que o pesquisador traz consigo. Pesquisas educacionais possuem variáveis que nem sempre podem ser efetivamente controladas, porque o centro dela está nos seres humanos que, dentro de suas diferentes especificidades e particularidades, não representam variáveis discretas para a pesquisa. Como Silva (2009) descreve:

Variáveis são as características da população que podem ser medidas e podem ser divididas em discretas e contínuas. As **variáveis discretas** podem assumir somente valores pertencentes a um conjunto enumerável (número de filhos, número de automóveis, número de gols em uma partida de futebol, etc.). As **variáveis contínuas** podem assumir quaisquer valores em um intervalo de observação (idade, peso, altura, taxa de inflação, etc.). Normalmente, os valores das variáveis discretas são obtidos através de um processo de contagem, enquanto os valores das variáveis contínuas resultam de um processo de medição. (SILVA, 2009, Cap.1, p.3, grifo do autor).

O cenário de constituição da pesquisa em educação no Brasil acontece a partir da criação do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, por volta dos anos de 1930, por conta da criação de Centros de Pesquisas regionais e um nacional, com um olhar mais sistematizado sobre a Educação. Nestes centros eram ofertados aos docentes, tanto brasileiros quanto latino-americanos, uma formação institucionalizada da pesquisa

visando a criação de “fonte de dados e implementação de grupos voltados à pesquisa educacional em universidades” (GATTI, 2007, p.16).

Com a criação dos programas de pós-graduação, a partir da segunda metade dos anos de 1960, os Centros de Pesquisas são fechados, pois os investimentos são direcionados para esses novos setores que estão vinculados a instituições de ensino superior. Junta-se a esse movimento o aumento no interesse por estudos de cunho econômico onde a pesquisa tinha o olhar diferenciado sobre Educação, vista como investimento e formação de recursos humanos, voltada para técnicas programadas de ensino.

Ao longo do período de expansão da Pós-graduação durante os anos de 1970 e 1980, dentro do contexto histórico de ditadura militar, as pesquisas educacionais apresentavam um direcionamento para a caracterização das redes e recursos educativos; para os currículos; estratégias de ensino; para a avaliação de programas e, também, algumas produções voltadas para as demandas sociais baseadas em teorias marxistas.

Esse cenário sofre grandes modificações a partir do início da década de 1980, quando há abertura do processo democrático no Brasil e os pesquisadores que, até então construíam suas formações em pós-graduação no exterior, retornam para as universidades brasileiras, contribuindo para a diversificação nas produções e nas abordagens investigativas. Conforme descreve Gatti (2007), é nesse período que se observa a formação de grupos de pesquisa nas áreas de alfabetização e linguagem, aprendizagem escolar, formação de professores, ensino e currículos, educação infantil, fundamental e média, educação de jovens e adultos, ensino superior, gestão escolar, avaliação educacional, história da educação, políticas educacionais, trabalho e educação.

A ANPED – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – criada em 1978, também tem papel fundamental e contributivo para a integração e consolidação da pesquisa educacional a partir de suas reuniões anuais e grupos de trabalhos que se consolidavam nas áreas anteriormente citadas.

Uma das críticas ao início desse processo de constituição da pesquisa em educação está no enfrentamento das questões que a envolvem. Gatti (2007) fala de uma relação simplista entre pesquisa – ação – mudança e, que as universidades, independente de suas vertentes, durante algum tempo, não abarcaram a tríade de ensino – pesquisa – extensão. Esse movimento gerou trabalhos investigativos que não saíam da denúncia.

[...]. Educação, Engenharia, Medicina, Serviço Social são áreas do agir, elas dizem respeito às intervenções institucionais/profissionais do homem no mundo. E, é este intervir, nas especificidades que assumem, que as define e caracteriza (GATTI, 2007, p.62).

E mais, a valorização excessiva de algumas áreas, dentro do espectro da pesquisa educacional, em detrimento de outras tantas; o distanciamento da universidade com a escola básica; a falta de comunicação dos resultados das pesquisas, ainda são elementos que contribuem para enfraquecer a pesquisa em Educação.

Se a pesquisa consiste na busca e construção do conhecimento, a pergunta que mexe conosco, licenciandos do curso de Pedagogia, é: o que vem a ser a pesquisa em educação? Seria o pensar para além dos dados mensuráveis, das variáveis controladas e unas dentro de um meio? Ocorre na subjetividade do sujeito, humano, que compondo o mesmo quadro de variáveis, são únicos. É pensar em que modelo de educação dentro de que modelo de sociedade estamos inseridos e, que mesmo assim, assume múltiplos sentidos.

[...]. Podemos, desde que o ato de educar seja o ponto de partida e o ponto de chegada da pesquisa. Quando a educação – qualquer que seja a maneira de a concebermos – mostra-se como o centro de referência da pesquisa, é foco do conhecimento, o elemento integrador e norteador das pistas que percorremos [...] (GATTI, 2007, p.14).

2.3 Professor pesquisador: algumas concepções e visões

Tenho caminhado até aqui através da busca pela compreensão do conceito de pesquisa e da forma como ela se consolidou, historicamente, dentro do campo da educação. Sinto necessidade de pensar agora em como se constitui a pesquisa para o docente na perspectiva da formação inicial, ou melhor, como nos transformamos, ou não, em professores pesquisadores de nosso campo de atuação e tudo mais que o envolve.

A formação em pesquisa para o docente que irá atuar na escola básica, em específico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, poderia ser um dos pontos principais dos currículos dos cursos de Pedagogia, principalmente em instituição de nível superior com a designação de Universidade. Para além da participação dos licenciandos em grupos de Pesquisa ou como bolsistas de Iniciação Científica.

Alguns autores defendem a pesquisa na formação do profissional sob a **perspectiva da prática reflexiva**, como é o caso de D. Schön (apud. LUDKE, 2009, p.12), onde a ação ocorre de forma mais ativa, crítica e autônoma. Para Tardif (2002), uma “prática reflexiva pode ajudar o professor a responder às situações incertas e flutuantes, criando novas soluções” (apud. PESCE e ANDRE, 2012, p.40), assumindo uma postura contrária à aplicação de soluções prontas.

Outros autores trabalham com a denominação de professor pesquisador, na **perspectiva crítica de sua própria ação**, de seu próprio fazer docente. Zeichner (1992) defende que a reflexão deve estar sistematizada para que assuma uma condição de investigação. Inerente a ambas visões, a reflexão da prática cotidiana deve ser essencial e amplamente estimulada durante o processo de formação. Para este trabalho, defendo a designação de **professor pesquisador** utilizada por Lüdke (2009), e outros autores, como Pesce e André (2012), que também trabalham sob essa visão, onde “[...] atuação profissional do professor como investigador, ou seja, aquele que assume a realidade escolar como um objeto a ser analisado/investigado [...]” (PESCE e ANDRÉ, 2012, p.42).

De fato, os obstáculos conceituais para essa perspectiva dentro do processo de formação docente são variados. Pensar a pesquisa apenas no âmbito da universidade, com o cunho de espaço de construção de conhecimento, onde a escola básica fica na posição de um local de “experimental” tudo o que foi produzido na academia, pode gerar a sensação de menor relevância para o conhecimento advindo do *chão da escola*, a partir de uma pesquisa elaborada pelo docente em exercício. Mesmo que esta aconteça segundo critérios estabelecidos, tanto pela literatura quanto pelos órgãos de fomento de pesquisa na área da educação, com rigorosidade técnica, pode assumir uma posição de menor valor por não ter sido produzida por acadêmicos.

Mas a questão é: como o docente, em atuação na escola básica, terá esse tipo de comportamento crítico e investigativo sobre o cotidiano, sobre os processos de ensino aprendizagem, sobre a própria prática e tantos outros, se durante seu percurso formativo ele não teve, ou o teve de maneira rasa, contato com a linguagem e a rotina da pesquisa?

A defesa de uma formação docente, pautada na perspectiva de professor pesquisador, vai além do manter os critérios estabelecidos para pesquisa, como a produção de conhecimento e a comunicação dos resultados obtidos, por exemplo. Atende e defende, principalmente, uma tomada de consciência por parte do docente acerca da relevância de se analisar e refletir sobre a própria prática. E este é o suprasumo dessa condição. Segundo André (2006) “A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua própria prática profissional e de buscar formas [...] que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, [...]” (p.223).

Outras questões também se colocam quanto à visão de formação de um professor pesquisador. Uma delas está vinculada a não aproximação com a pesquisa durante a formação. Esta consiste em que o próprio docente, após percorrer sua formação inicial, admite a pesquisa como lócus privilegiado e de direito apenas para a academia.

Em estudo elaborado por Ludke et.al. (2009), onde o foco central versava sobre a forma que ocorria o reconhecimento da pesquisa elaborada por docentes da educação básica, submetidos à avaliação de pareceristas dedicados aos temas abordados nesses estudos, nos direcionam para uma afirmação que muito deveria incomodar:

[...]. Nossos professores parecem divididos, entre uma perspectiva voltada para uma meta acadêmica e uma outra voltada para a situação de sua prática como docentes. As representações que eles possuem sobre a pesquisa são fortemente marcadas pela conotação acadêmica, em geral introduzida em sua formação inicial e reforçada nos cursos de pós-graduação, de aperfeiçoamento, de atualização, assim como nos livros e manuais de metodologia de pesquisa, [...] (LUDKE, 2009, p.16).

A autora aponta alguns aspectos considerados como pontos frágeis da pesquisa elaborada pelo professor da escola básica. Dentre os aspectos apresentados, relaciono alguns que considero estritamente ligados ao processo de formação inicial. Seriam eles: o confronto entre a pesquisa realizada e seu relato; aspectos relativos à metodologia; o apoio teórico; e a preparação do professor para a pesquisa (LUDKE, 2009, p.98-99). Os três primeiros trazem a crítica de uma possível ausência de contato com as terminologias, com os critérios, com o formato científico em si durante o processo de formação inicial de boa parte dos docentes em exercício na educação básica. O distanciamento e a falta de articulação com a literatura tanto para os aspectos metodológicos quanto aos aspectos teóricos são os maiores desafios para um trabalho de investigação.

Quanto à preparação para a pesquisa, a autora traz um alerta:

[...]. Ainda é pouco desenvolvida entre nós a prática do envolvimento de professores da educação básica em projetos de pesquisa desenvolvidos em colaboração ou em cooperação com pesquisadores da universidade, o que representa excelente oportunidade para a preparação daqueles professores, [...] (LÜDKE, 2009, p. 101).

Uma proposta para que a formação possa assumir uma condição diferenciada no sentido de que o professor seja capaz de analisar, criticar, refletir de uma forma sistemática sobre sua prática docente, com o objetivo de conseguir uma transformação escolar e social (IMBERNÓN, 1994, apud. PESCE e ANDRÉ, 2012, p.40) seria a formação em pesquisa. A defesa desse posicionamento está embasada no argumento de que o docente, investido desse conhecimento, torna-se mais autônomo e menos dependente de proposições alheias a sala de aula. Seu poder de decisão se encontra pautado em ações fundamentadas teoricamente a partir de reflexões de sua própria prática, na perspectiva de um *construtor de conhecimento*.

[...] a formação do professor pesquisador representa uma possibilidade para que o futuro professor tome consciência da necessidade de analisar sua prática, compreendendo suas inter-relações com as condições educacionais e sociais, e encontrando caminhos para desenvolver os saberes próprios da docência (PESCE e ANDRÉ, 2012, p.41).

Nessa mesma direção, as autoras norte americanas Cochran-Smith e Lytle (1999) consideram “a investigação e a prática do professor como formas de aprender a desempenhar as atividades inerentes a profissão do magistério” (apud. PESCE e ANDRÉ, p.42). E outro conceito apresentado por elas – a **investigação como postura**⁸ – reitera a relevância da formação em pesquisa ainda no processo de formação inicial. Pois sob este preceito defende-se que o professor tem protagonismo no caminho investigativo, questionando seu papel social a partir do que acontece dentro de sua sala de aula. Esse movimento se encontra ligado a uma tríade de: **pesquisa** → **conhecimento** → **prática profissional**.

2.4 A pesquisa na formação docente e o curso de Pedagogia da FE/UFRJ

É possível afirmar que o estudante de Pedagogia não tem contato com a pesquisa durante a sua formação na Faculdade de Educação da UFRJ, caso não integre grupos de pesquisa na condição de iniciação científica? O que revela a estrutura curricular vigente?

O curso de Pedagogia da FE/UFRJ não possui uma configuração de tempo integral. Suas turmas estão distribuídas em três turnos – matutino, vespertino e noturno – onde as disciplinas são disponibilizadas sem exigências de pré-requisitos. Com duração mínima de 2.800 horas para as disciplinas de caráter obrigatório, ainda é ofertado para os alunos outras disciplinas de caráter complementar, tanto de escolha condicionada quanto de livre escolha, com carga horária obrigatória a ser cumprida pelo aluno, de 135 horas e 90 horas respectivamente.

Na tabela a seguir apresento a composição da grade curricular do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, no que se refere às disciplinas voltadas especificamente para a pesquisa. Partindo deste critério, cinco disciplinas, de caráter obrigatório, compõem o currículo do curso. Sendo que, a última delas – *Orientação em Monografia* – é referente a elaboração de uma escrita final conforme descrito em sua ementa. As demais disciplinas

⁸ O constructo “Investigação como postura” enquanto subsídio para enfrentar a complexidade do ensino, sem distinção entre conhecimento formal e conhecimento prático. Professores que ensinam e aprendem com o ensino, ao participar de uma investigação, são capazes de interpretar e teorizar o que estão fazendo (CRUZ, 2015, reunião de pesquisa GEPED).

são cursadas ao longo da formação nos mais diferentes momentos. A única exceção é a disciplina de *Introdução ao Pensamento Científico em Educação* que é obrigatória no 1º período da formação do graduando.

Tabela 1. Disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia relacionadas à pesquisa.

DISCIPLINAS	EMENTAS
Introdução ao Pensamento Científico em Educação	Introdução ao pensamento científico. Os principais tipos de conhecimento. As posições da ciência moderna. Evolução da Ciência.
Metodologia da Pesquisa em Educação	Introdução à pesquisa em Educação. Seleção dos sujeitos e dos instrumentos de coleta de dados para pesquisa. Tipos de pesquisa em educação; características e procedimentos metodológicos.
Pesquisa em Educação	A formulação do problema de pesquisa. A definição de procedimentos metodológicos coerentes com o problema formulado. A elaboração do projeto de pesquisa. O processo de coleta de dados. A organização, a análise e a interpretação de resultados. A elaboração da monografia.
Monografia	Discussão sobre as partes que compõem uma monografia. Acompanhamento da elaboração dos projetos individuais ou coletivos.
Orientação em Monografia	Trata-se de orientação do trabalho final do curso monografia e de sua apresentação pública. Esta deverá ser aprovada pelo orientador, perante uma banca constituída pela COAA do curso que terá função de examinar o parecer do trabalho apresentado, podendo exigir reformulações.

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)

Não podemos negar que, mesmo de modo estanque, o graduando de Pedagogia da FE/UFRJ, tem em seu processo formativo, contato com a linguagem da pesquisa, porém ainda não é o suficiente para afirmar que a formação deste se encontra voltada e focada na pesquisa, como é dito por boa parte dos alunos que estão na graduação há mais tempo – informalmente, a partir do senso comum. Em contraponto ao disseminado pelos corredores, a proposta do PPC do curso (2014) designa que:

[...] constitui objetivo central do curso formar Pedagogos/Docentes capazes de conhecer, analisar e discutir o campo teórico-investigativo da educação, dos processos ensino-aprendizagem e do trabalho pedagógico que se realiza em diferentes âmbitos da sociedade; preparados para intervir nas diversificadas situações apresentadas pela realidade educacional brasileira, capazes de pensar, decidir, planejar, acompanhar, realizar e avaliar atividades educacionais em várias instâncias e níveis e de produzir conhecimento investigativo sobre a área. [...] (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2014, p.12).

Mas ainda assim, é possível inferir alguns pontos de crítica quanto ao formato e ao desenvolvimento destas disciplinas, como a falta de um encadeamento, de uma comunicação entre os docentes que lecionam estas disciplinas com a finalidade de integrá-las, complementá-las ou até mesmo aprofundá-las. Afinal, quando nos deparamos no final do curso com a escrita do trabalho monográfico, percebemos o quanto “perdido” ficamos

e a sensação de não saber elaborar o trabalho é muito comum entre boa parte dos colegas graduandos. “*Mas de quem foi a ideia de elaboração de um trabalho monográfico como requisito final do curso? E que história é essa de defesa pública?*”. Eis as problematizações que os colegas apresentam.

Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC? Para muitos de nós, graduandos, não há diferença entre esses trabalhos. Mas estamos enganados. Há diferenças! Em alguns manuais de orientação, a própria ABNT⁹ e alguns autores que se debruçam sobre o estudo de metodologias científicas fazem essa distinção. Uma “marca” inicial que esses trabalhos apresentam e se diferem está na autoria: monografias possuem um único autor enquanto TCCs podem ser elaborados em conjunto¹⁰.

Severino (2007) faz essa discussão de forma bem organizada. Segundo o autor, o que caracteriza um trabalho como monográfico seria a unicidade, quer dizer, estruturado em um único tema e com a delimitação deste; a profundidade, a generalidade e o valor didático também são pontos que divergem sobre o TCC. Ainda sob a ótica do autor, o TCC tem função de consolidar o processo formativo do aluno. Ambos trabalhos se aproximam quanto a forma de serem trabalho teórico, documental ou de campo; sob orientação e com defesa pública.

Não bastando, o próprio Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia (PPC) da FE/UFRJ determina que:

[...]. Para integralizar a proposta curricular do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ, o estudante deverá elaborar uma monografia sob a orientação de um dos membros do corpo docente da Instituição, e submetê-la, em defesa pública, ao exame de uma Banca Avaliadora constituída por três professores, incluindo o Orientador, que presidirá a Sessão. [...] (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2014, p.38).

De fato, nem sempre tivemos a obrigatoriedade de uma defesa pública das monografias. Esta alteração no PPC ocorreu no ano de 2007 para atender o cumprimento das exigências efetuadas pelo CEG a partir de um primeiro movimento de modificação da estrutura curricular do curso, no processo enviado ao Conselho do CFCH¹¹ no ano de 2004, processo 001550/05-25. E também para o cumprimento da Resolução CNE/CP nº01/2006, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia – DCNP. O que se

⁹ Associação Brasileira de Normas Técnicas.

¹⁰ Segundo manual de Normas e Definições da PUC-Rio, disponibilizado em domínio público no link: www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/normas/definicoes.html

¹¹ Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

pretendia com essa nova proposta para a formação do pedagogo na Faculdade de Educação da UFRJ era o embasamento na “relação, e não a hierarquização, entre teoria e prática; ensino e aprendizagem; professor e aluno; política educacional e prática pedagógica; gestão administrativa e cultura institucional” (PPP do Curso de Pedagogia FE/UFRJ, 2007).

Dentre as diversas modificações curriculares estabelecidas a partir da reforma, a Defesa Pública do trabalho monográfico se faz necessária para o cumprimento do art. 6º, inciso III, alínea c, da Resolução CNE/CP 01/2006, enquadrada em "*atividades de comunicação e expressão cultural*", sob a designação de Seminários de Integração de Monografias EDWK02, com 3 créditos e carga horária de 30h.

Os trabalhos monográficos produzidos pelos licenciandos do curso de Pedagogia da FE/UFRJ precisam ser encarados e considerados como conhecimentos produzidos academicamente, onde o campo da Educação é o *locus* principal de todo este investimento. Por esta razão, este estudo se dedica ao mapeamento das produções monográficas do curso de Pedagogia em questão, tentando destacar a sua contribuição para a formação do professor e para o campo da educação, dentro de uma concepção de formação em pesquisa sólida e embasada para a construção de uma produção de conhecimento relevante para a constituição do campo da Educação.

CAPÍTULO 3

A PRODUÇÃO MONOGRÁFICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FE/UFRJ: UM PANORAMA DO RECORTE TEMPORAL

Neste capítulo, busco ressaltar a partir das análises das produções monográficas elaboradas pelos alunos do curso de Pedagogia da FE/UFRJ a contribuição que estes estudos proporcionaram ao campo da Educação. Para isto foi necessária a análise das produções monográficas compreendidas entre os anos de 2010 a 2015, inspirada em pesquisas do tipo Estado da Arte desenvolvidas por autores como André, Romanowski e Ens, por objetivar uma sistematização da produção de uma determinada área de conhecimento.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p.39).

Este tipo de pesquisa é amplamente utilizado em trabalhos cujo objetivo consiste no levantamento de produções de conhecimento na área de teses de doutorado, dissertação de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Suas etapas cumprem os mesmos passos para quaisquer outros processos de investigação como levantamento de fontes e documentos, exploração das fontes bibliográficas, documentação, análise dos dados, relato dos dados da pesquisa (SEVERINO, 2007, P.133-143). Entretanto, apresentam alguns pontos que são a marca do diferencial desses estudos:

[...] - levantamento dos resumos; - leitura dos resumos para estabelecer categorias de análise relativas ao tipo de formação, tipo de estudo, técnicas de pesquisa; - leitura de material para identificar o descritor na palavra-chave; - elaboração de síntese preliminar considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões e a relação entre pesquisador e área; - sistematização de síntese, identificando as tendências dos temas abordados (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p.44).

Dito isto, é preciso expor como ocorreu o processo de escolha dos trabalhos analisados. Como sinalizado anteriormente, no momento de feitura desta pesquisa, me encontrava em estágio não obrigatório junto à Coordenação do curso de Pedagogia da

FE/UFRJ, o que me favoreceu no que tange ao acesso aos trabalhos. Com a devida autorização, examinei o conjunto de materiais, deparando-me com a seguinte situação: os trabalhos impressos foram recebidos até 2013. A partir de 2014, a Coordenação de Pedagogia definiu que a entrega das monografias seria apenas em versão digital. Para isto foi organizado um banco de dados com planilhas em Excel e pastas digitais em Dropbox para arquivo da versão em PDF.

Diante disso, optei por analisar somente as versões digitais dos trabalhos que se encontravam salvos em arquivo de Dropbox, sob gerenciamento da própria coordenação. Como a escolha temporal das defesas compreendeu os anos de 2010 a 2015, sendo 2010 o ano em que as defesas se tornaram públicas e 2015 o ano dedicado ao trabalho de campo, o quantitativo dos trabalhos analisados foram de 197 monografias – na condição de versões finais, em formato digital, devidamente entregues por seus autores.

Além do arquivo digital, constavam também informações sobre os trabalhos defendidos em um arquivo físico referente aos documentos das *Atas de Defesa de Monografia*. Constatei durante o levantamento de dados que algumas monografias que constavam nas *Atas* não necessariamente constavam arquivadas com versão digital. Segundo informação da Coordenadora do curso no período de 2013 a 2015, algumas monografias foram perdidas durante a manipulação inicial do acervo, em face de problemas com pane de computador e também problemas decorrentes de salvamento de arquivos. Para resolver esta questão, a Coordenação optou pelo uso de Dropbox. Os autores dos trabalhos perdidos foram contactados diversas vezes no sentido de reenviarem a versão de seus trabalhos em PDF, porém nem todos atenderam a solicitação.

Esse fato explica algumas discrepâncias observadas nas análises nesses anos quanto aos documentos de *Ata de Defesa* e os trabalhos em versão digital. Durante o levantamento, foi possível observar que o quantitativo de entrega dos trabalhos foi aumentando ao longo dos anos analisados, chegando em 2015 com um total de 91,4% de trabalhos entregues na versão digital em relação aos documentos de *Ata de Defesa*.

Outro fator que precisa ser esclarecido, é que no ano de 2010 foram localizadas sete *Atas de Defesa* que atendiam ao critério de defesa pública, porém esses trabalhos não foram encontrados em suas versões digitais. É necessário frisar que nem todos os alunos, deste período, eram "obrigados" a efetuar o movimento de defesa pública de seus trabalhos, podendo apenas entregá-lo para submissão de banca de avaliação. Por esta razão, nossas análises compreenderam apenas os trabalhos dos anos de 2011 a 2015.

3.1 O mapeamento das produções

Um primeiro movimento de organização para sistematizar os trabalhos monográficos foi a escolha das categorias de análise. A decisão recaiu, inicialmente, sobre as cinco ênfases do curso de Pedagogia da FE/UFRJ – **i- Educação Infantil; ii- Anos iniciais do Ensino Fundamental; iii- Gestão Educacional; iv- Educação de Jovens e Adultos (EJA); v- Magistério (Curso Normal)**, com base no pressuposto de que as ênfases do curso favoreceriam um olhar mais amplo sobre os trabalhos produzidos.

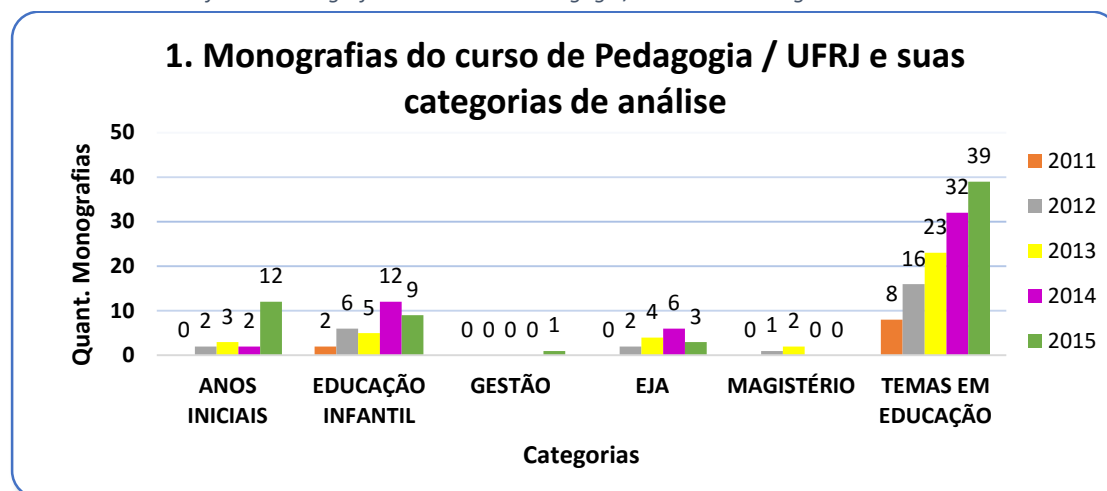
Para a classificação dos trabalhos, de acordo com as cinco categorias foi necessária uma organização a partir do ano de defesa, considerando inicialmente as palavras-chave. No caso dos trabalhos, cujas palavras chave não direcionassem para uma das cinco categorias estipuladas, partia-se para a leitura dos Resumos.

A análise dos resumos de todos os trabalhos constituiu o passo seguinte, de modo que fossem registrados quais trabalhos apresentavam ou não todas as informações necessárias para contemplar alguns dos objetivos deste estudo, como: área; referenciais teóricos predominantes; estratégias metodológicas mais utilizadas.

É importante salientar que nem todos os trabalhos continham resumo e/ou palavras-chave e alguns dos trabalhos com resumo e palavras-chaves não eram claros nas informações, sendo necessário, em ambos os casos, uma imersão na monografia como um todo para a depreensão das informações necessárias.

O primeiro objetivo consistia em mapear as monografias para que fosse estabelecida a área mais contemplada pelos trabalhos. Isto é, identificar quais áreas do campo da Educação estes trabalhos estavam afiliados. Foi observado que existia um grande número de monografias que não se enquadravam em nenhuma das cinco categorias relativas às ênfases do curso. Por conta disso, uma sexta categoria precisou ser criada: **vi - Temas em Educação**. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 1. Monografias do Curso de Pedagogia/UFRJ e suas categorias de Análise



Fonte própria.

No gráfico 1, é possível observar que a categoria **Temas em Educação** detém boa parte do quantitativo de trabalhos analisados em relação ao total (190 monografias). Foram identificadas 118 monografias nesse quesito, “fora” das categorias iniciais, referentes às ênfases de formação, correspondendo 62,10%. A análise deste eixo será efetuada de forma aprofundada mais a frente.

De acordo com o gráfico, dentre as ênfases iniciais nota-se uma tendência maior para publicações nas áreas de **Educação Infantil**, com 35 trabalhos, assim como para os **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, com 21 trabalhos, seguido pela **EJA** com 15 trabalhos monográficos. **Magistério**, com 3 trabalhos classificados e **Gestão**, com apenas 1 trabalho. Percebe-se aqui uma das áreas com menor produção de estudos monográficos.

Uma questão emerge: por que esta discrepância tão significativa entre as ênfases? Um pressuposto para explicar este resultado pode estar relacionado às modificações no âmbito da legislação sobre a própria estrutura do curso de Pedagogia, promulgada nos anos de 1939, 1962 e 1968, até chegar na Resolução CNE/CP nº1 de 2006¹², onde as áreas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental são oficialmente definidas como responsabilidade desse curso:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da **docência na Educação Infantil e nos anos**

¹² No momento da elaboração desta pesquisa há a publicação da Resolução CNE/CP, Nº2, de 1º de junho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Grifo nosso) (Resolução CNE/CP nº1 de 2006).

Desde os seus primórdios (CRUZ, 2011), o curso de Pedagogia responsabilizou-se pela formação do Técnico em Educação e do professor que atuaria na Escola Normal. Com as mudanças legais ocorridas em 1962 e em 1968, continuou-se formando o especialista da educação, responsável pela parte de gestão educacional através da Administração, Supervisão e Orientação Educacional, assim como o professor do Curso Normal. No entanto, em face do movimento dos educadores, encabeçado, especialmente, pela ANFOPE – Associação Nacional em defesa da Formação dos Profissionais da Educação, o Curso de Pedagogia passou a incorporar também a formação do professor “primário”, o que só foi oficializado com as atuais diretrizes curriculares (Resolução CNE/CP nº1 de 2006).

Sobre isto, Cruz (2011), alerta para o problema da ambiguidade na formação do pedagogo, onde há “uma proposta de curso para formar essencialmente o pedagogo docente, com direito assegurado em lei, de formar também o pedagogo não docente, sem que a base dessa formação esteja prevista” (p.158).

Esse cenário faz com que as discussões sobre a formação do especialista em educação no contexto do curso de Pedagogia cedam lugar para a formação do professor, o que pode explicar essa discrepância de trabalhos monográficos, onde temos áreas com muitas pesquisas e outras com contribuições bem ínfimas.

Caminhando com as análises, há de se debruçar detidamente na categoria **Temas em Educação**. Esta foi decomposta, no sentido de ampliar o levantamento: Que temas são abordados? Existe um tema mais recorrente? O inventário dos trabalhos, segundo os critérios que foram descritos em momento anterior, apontou 19 grandes temas:

- 1- Artes
- 2- Avaliação educacional
- 3- Currículo
- 4- Didática
- 5- Educação
- 6- Educação a distância
- 7- Educação especial / Inclusão
- 8- Ensino superior
- 9- Escola

- 10- Formação e profissão docente
- 11- História da educação
- 12- Imaginário docente
- 13- Multiculturalismo
- 14- Pedagogia
- 15- PIBID e PNAIC
- 16- Políticas educacionais
- 17- Psicopedagogia
- 18- Residência e movimento estudantil
- 19- Trabalho docente

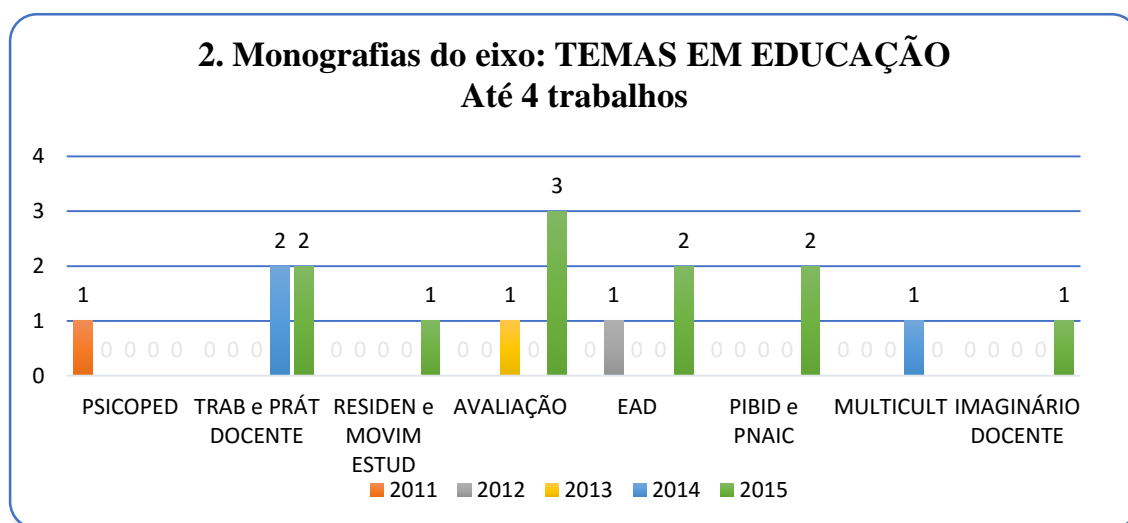
Os temas acima descritos se encontram de acordo com a “classificação” dos próprios autores dos trabalhos monográficos analisados, quer seja nas palavras-chave, ou nos Resumos, ou no interior dos mesmos. E para compreender o lugar da abordagem desses temas, os dados foram organizados em gráficos, considerando dois aspectos:

i- a disposição dos gráficos foi definida segundo uma subdivisão em três grupos, arrumados de acordo com o quantitativo de dados identificados, isto é, optou-se pelo agrupamento de temas por quantidade de trabalhos, visando uma melhor visualização das informações, já que o volume de dados levantados foi consideravelmente alto, o que dificultaria, em parte, um olhar holístico sobre a área;

ii- os valores de classificação por quantidade de trabalho se deu pelo somatório de todas as publicações referentes ao tema correspondente ao longo do recorte temporal.

Vejamos a seguir os dados arrumados em gráficos, segundo critérios já mencionados:

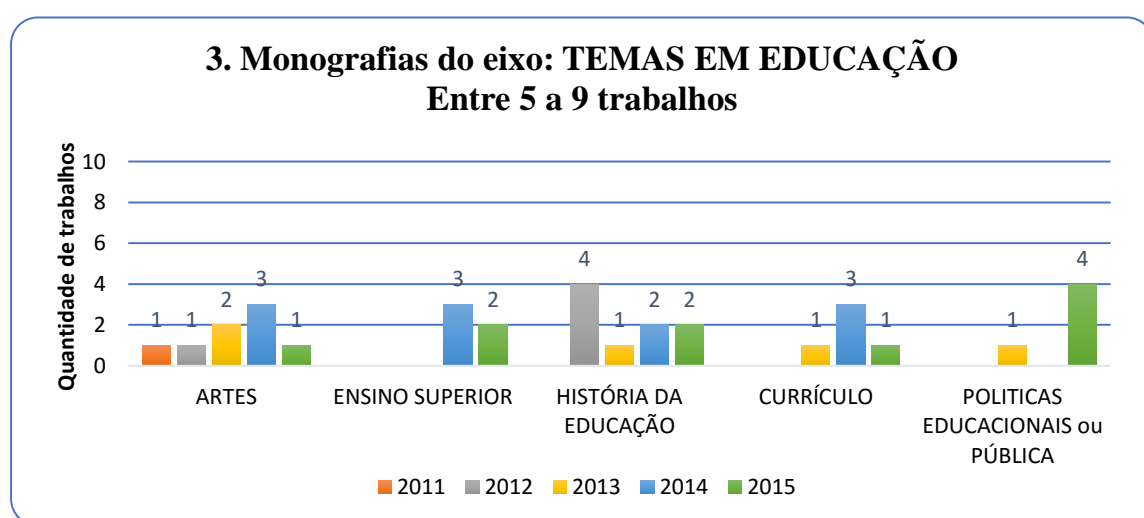
Gráfico 2. Monografias do eixo: TEMAS EM EDUCAÇÃO – até 4 trabalhos



Fonte própria.

Verifica-se no gráfico 2 a identificação de oito temas com alocação de um a quatro trabalhos: **Psicopedagogia** (com 1 trabalho no ano de 2011); **Trabalho e Prática Docente** (com 4 trabalhos nos anos de 2014 e 2015); **Residência e Movimento Estudantil** (com 1 trabalho no ano de 2015); **Avaliação Educacional** (com 4 trabalhos nos anos de 2013 e 2015); **Educação a Distância – EAD** (com 3 trabalhos nos anos de 2013 e 2015); **PIBID e PNAIC** (com 2 trabalhos no ano de 2015); **Multiculturalismo** (com 1 trabalho no ano de 2014); **Imaginário Docente** (com 1 trabalho no ano de 2015).

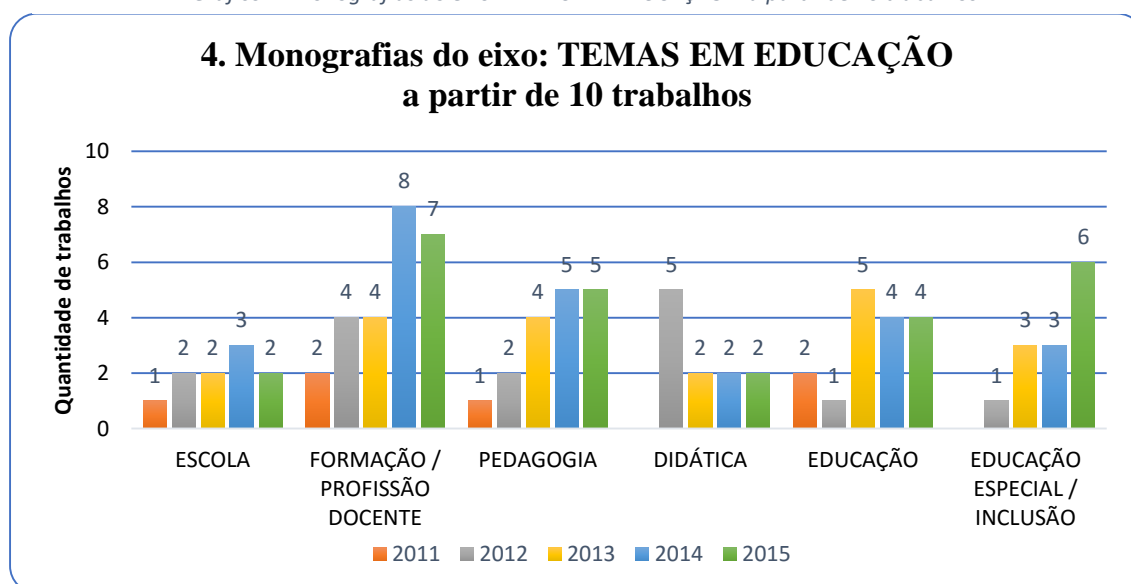
Gráfico 3. Monografias do eixo: TEMAS EM EDUCAÇÃO – entre 5 a 9 trabalhos



Fonte própria.

O gráfico 3 permite a visualização de mais 5 temas dos 19 classificados. A organização de análise foi de temas que tivessem entre cinco a nove trabalhos. São eles: **Artes** (com 8 trabalhos nos anos de 2011 a 2015); **Ensino Superior** (com 5 trabalhos nos anos de 2014 e 2015); **História da Educação** (com 9 trabalhos nos anos de 2011 a 2015); **Currículo** (com 5 trabalhos nos anos de 2013 a 2015); **Políticas Educacionais ou Pública** (com 5 trabalhos nos anos de 2013 e 2015). Podemos inferir sobre as variações entre os anos de publicação dos temas que não se mantiveram em nosso recorte temporal, entretanto este movimento fica para um próximo estudo.

Gráfico 4. Monografias do eixo: TEMAS EM EDUCAÇÃO – a partir de 10 trabalhos



Fonte própria.

O gráfico 4 deixa ver a presença de mais 6 temas com alocação superior a dez trabalhos. São eles: **Escola** (com 10 trabalhos ao longo dos anos de recorte); **Formação / Profissão Docente** (com 25 trabalhos ao longo dos anos de recorte); **Pedagogia** (com 17 trabalhos ao longo dos anos de 2012 a 2015); **Didática** (com 11 trabalhos ao longo dos anos de recorte); **Educação** (com 16 trabalhos ao longo dos anos de recorte); **Educação Especial / Inclusão** (com 13 trabalhos ao longo dos anos de 2012 a 2015).

A leitura dos quatro gráficos indica que a área do campo da Educação mais contemplada pelas produções monográficas dos estudantes do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, no período de 2010 a 2015, é a **Educação Infantil**, uma das ênfases de formação do curso, com 35 monografias. Apesar da categoria **Temas em Educação** apresentar o maior quantitativo de trabalhos (118), o seu desmembramento em 19 temas, conforme apresentado, pulveriza a sua produção. Ainda assim, é no âmbito desta categoria que se

situa o segundo tema mais trabalhado – **Formação/Profissão Docente** – com 25 pesquisas elaboradas,

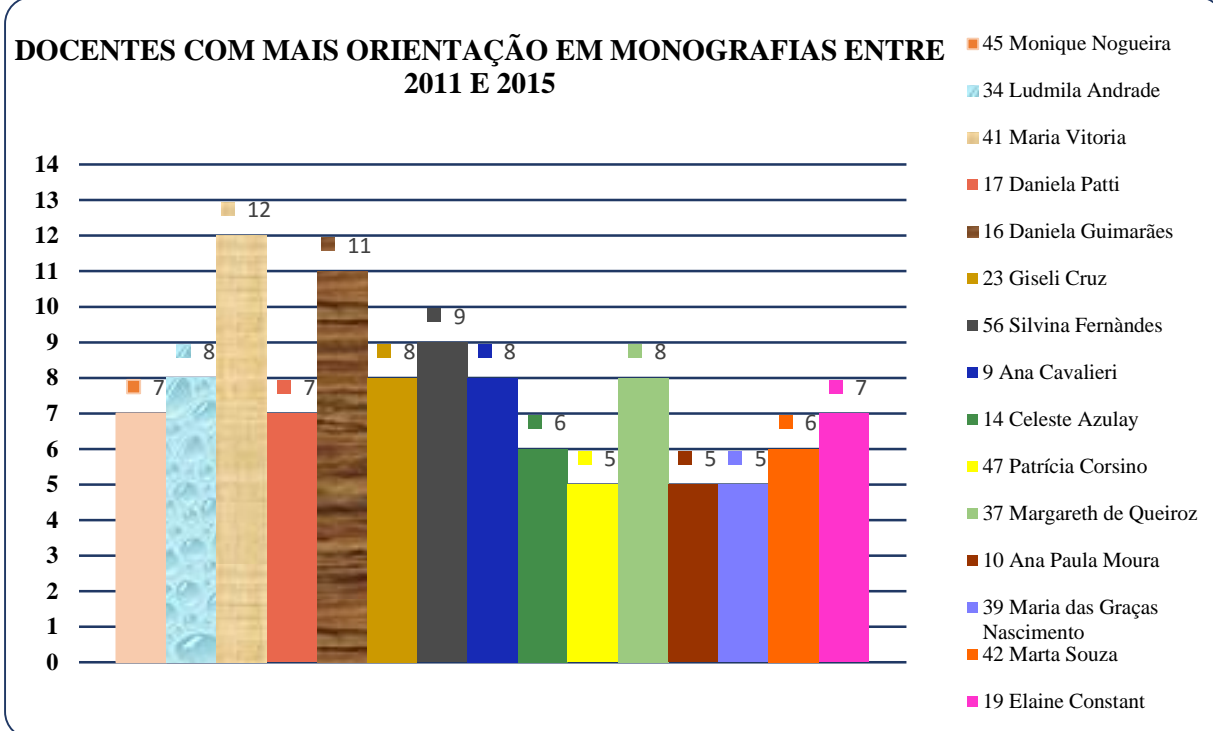
Uma justificativa possível para o índice de produções sobre **Educação Infantil** pode estar vinculada à sua especificidade, que envolve creche e pré-escola; à recente obrigatoriedade de sua oferta, garantindo direito de acesso às crianças de zero a seis anos de idade, e o conseqüente movimento a favor de sua universalização; o aumento crescente de egressos do curso que trabalham nessa etapa da educação básica; e o quadro docente altamente qualificado, com professores pesquisadores especialistas e referenciais no campo educacional brasileiro.

No intuito de ampliar o mapeamento e apurar a análise, efetuei um levantamento dos orientadores. Sendo a Educação Infantil o tema mais trabalhado em monografia, decidi verificar se o professor com mais orientação acumulada no período seria um pesquisador desta área. Entretanto não era um dos focos do trabalho esse tipo de análise devido as muitas variáveis. Mas considerei como um ponto problematizador inicial para possíveis outros estudos.

Foram identificados 60 docentes orientadores dos 190 trabalhos analisados. Desse conjunto, 15 professores orientaram mais de cinco trabalhos no período analisado. As duas professoras que mais orientaram – Maria Vitória Maia (12) e Daniela Guimarães (11) – estão diretamente ligados à área da Educação Infantil. Em estudo realizado por Brazil (2013), é apontado que a escolha do orientador por parte dos alunos é realizada sob duas vertentes: escolha do tema e a designação de “especialista” da área. Isto é, a escolha pelo tema da pesquisa monográfica está intimamente ligada a escolha do orientador, como sendo aquele que se debruça sobre o tema ou o especialista da área, de acordo com os próprios licenciandos.

Uma informação precisa ser destacada: Para fins analíticos, devido ao grande número de docentes, foi atribuído um código numérico para cada um dos 60 docentes identificados. O quadro com o nome de todos os docentes associados com os códigos recebidos, constam no Anexo desta pesquisa. O gráfico a seguir apresenta os docentes identificados como aqueles que orientaram a partir de cinco trabalhos. Observemos:

Gráfico 5. Docentes com mais orientação em Monografias entre 2011 e 2015



Fonte própria.

3.2 As monografias e o quadro teórico

Inicialmente buscou-se depreender as referências teóricas dos trabalhos analisados, a partir da leitura dos Resumos. Mas no decorrer da análise constatou-se que ainda prevalece uma certa confusão pelos autores dos trabalhos no que se refere à revisão de literatura, ao referencial teórico e à citação de um autor. Este impasse gerou muitas dificuldades para um levantamento refinado dos quadros teóricos das monografias.

Outro obstáculo encontrado foi que parte considerável dos trabalhos monográficos - quase 80% - não apresentou o nome completo dos autores utilizados. Constava, apenas, a identificação utilizada nas citações, juntamente com os anos das publicações. Por conta disso, constatou-se grande número de homônimos, prejudicando a arrumação dos dados e sua compreensão, já que os autores cuja citação são nomes homônimos poderiam levar a uma falsa contabilização.

Vejamos um exemplo no quadro abaixo elaborado a partir da análise das monografias do ano de 2011, perfazendo um total de dez monografias e com a identificação de 22 autores como referenciais teóricos, sendo dois homônimos localizados.

Quadro 3. Referenciais Teóricos das Monografias produzidas no ano de 2011

AUTORES REFERENCIAIS DE MONOGRAFIAS DO ANO DE 2011	PUBLICAÇÕES UTILIZADAS NAS MONOGRAFIAS	RECORRÊNCIAS EM TRABALHOS
Alencar	1992	1
Ana Freire	2001	1
Bettelheim	2007	1
Donald Woods Winnicott	2005, 2008	1
Faro	1988	1
Fernandéz	1991, 1994, 2001	2
Fischmann	2008	1
Fusari e Ferraz	1992	1
Gohn	2003, 2006	2
José Carlos Libâneo	2008	2
Ken Zeichner	2010	1
Lev Vygotsky	1994	1
Lima e Andrade	2007	1
Magda Soares	1999	1
Marques	1999	1
Mikhail Bakhtin	2003	1
Patricia Corsino	2003, 2008	1
Paulo Freire	1996	2
Silva	2007	1
Silva	1999	1
Villas Boas	2004	1
Zilberman	1981, 2003	2

Fonte própria.

Para "correção" deste problema percebi que seria necessária uma busca na lista de Referência Bibliográfica de cada trabalho analisado. Entretanto, devido ao volume de 190 trabalhos seria uma busca que necessitaria de um maior investimento temporal. Uma tentativa inicial desta verificação foi efetuada: identifiquei algumas intercorrências que aumentariam exponencialmente o tempo para um levantamento exato do quantitativo de referenciais teóricos dos trabalhos selecionados, como falha na nomeação dos autores e suas obras; apresentação da listagem de referenciais fora dos padrões da ABNT; referenciais teóricos identificados no Resumo que não constavam na lista da Bibliografia.

Por conta disso, decidi trabalhar com os autores que fossem citados como referenciais em, pelo menos, cinco trabalhos por ano analisado do universo de 190 monografias. Desta forma chegou-se ao seguinte resultado:

- ✓ Do **ano de 2011** foram analisados dez trabalhos, onde 22 autores foram citados como referenciais. Destes, apenas cinco autores foram mencionados em duas monografias: **Gohn; Fernández; Libâneo; Freire; Zilberman**. Logo, não foram considerados para análise em face do recorte estabelecido.
- ✓ Do **ano de 2012** foram analisados 27 trabalhos que apresentaram 54 autores como referenciais teóricos de suas pesquisas. Apenas **Magda Soares** foi citada em cinco monografias.
- ✓ Do **ano de 2013**, 37 trabalhos foram analisados com a identificação de 76 autores na condição de referenciais teóricos. Não foram localizados autores que se enquadrassem no recorte estabelecido, pois 21 autores foram mencionados entre 2 a 4 trabalhos.
- ✓ Do **ano de 2014** foram analisadas 52 monografias com 113 autores citados como referenciais teóricos. Apenas três autores foram mencionados em mais de cinco trabalhos, a saber: **José Carlos Libâneo, Paulo Freire e Sônia Kramer**.
- ✓ Do **ano de 2015** foram analisados 64 trabalhos monográficos onde 143 autores foram mencionados como referenciais teóricos. Deste quantitativo, seis autores foram mencionados em mais de 5 trabalhos – **Antônio Nóvoa, Cipriano Carlos Luckesi, Lev Vygotsky, Maurice Tardif, Patricia Corsino e Sônia Kramer**. E o autor **Paulo Freire** foi mencionado em 13 trabalhos.

Assim, o quadro teórico predominante na produção monográfica do curso de Pedagogia durante os anos de 2011 a 2015 é composto dos seguintes autores:

- Antônio Nóvoa
- Cipriano Carlos Luckesi
- José Carlos Libâneo
- Lev Vygotsky
- Magda Soares
- Maurice Tardif
- Patricia Corsino
- Paulo Freire
- Sônia Kramer

Desse grupo, composto de nove autores, seis são nacionais e três estrangeiros. Uma das autoras, Patrícia Corsino, é professora da Faculdade de Educação da UFRJ, referência nas pesquisas em Educação sobre Educação Infantil. Paulo Freire destaca-se como o autor

mais recorrente, seguido de Sonia Kramer, professora da PUC-Rio, referência na área de Educação Infantil.

O quadro abaixo sintetiza o levantamento do Referencial Teórico dos trabalhos analisados:

Quadro 4. Síntese dos Autores Referenciais e suas áreas de estudo

AUTOR	ANO DE CITAÇÃO COMO REFERENCIAL	AREA DE ESTUDO
Antônio NOVOA	2015	Educação e Formação Docente
Cipriano Carlos LUCKESI	2015	Avaliação Educacional
José Carlos LIBÂNEO	2014	Didática e Pedagogia
Lev VYGOTSKY	2015	Psicologia
Magda SOARES	2012	Alfabetização
Maurice TARDIF	2015	Saberes Docentes
Patrícia CORSINO	2015	Educação Infantil
Paulo FREIRE	2014 e 2015	Pedagogia e Educação
Sonia KRAMER	2014 e 2015	Educação Infantil

Fonte própria.

Diante desta síntese inferimos que há uma preferência, por parte dos alunos do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, por autores referenciais nas áreas em que desenvolveram seus estudos, o que se revela como aspecto bastante favorável. Ressaltamos ainda que há uma convergência dos dados referentes as áreas de **Educação Infantil** e **Formação Docente**, no sentido em que são as duas mais abrangidas nas pesquisas monográficas, e os autores referenciais mais abordados têm suas produções relacionadas com essas áreas.

3.3 As monografias e o quadro metodológico

Para contemplar o objetivo referente à caracterização das predominâncias das estratégias metodológicas nas produções monográficas investigadas, foi necessário estabelecer alguns parâmetros. O primeiro deles foi depreender alguns conceitos chave

sobre metodologia de pesquisa, o que me levou à constatação de que não existe um consenso dentro do próprio campo, mas há uma diferenciação entre método e metodologia, que considerei importante para avançar na análise dos trabalhos.

Segundo Gerhat (2009, p.13) “a metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo”. E para as autoras Marconi & Lakatos (2003, p.83), “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões [...]”.

Nesse sentido, metodologia relaciona-se mais ao estudo dos métodos científicos de acordo com as disciplinas científicas e filosóficas, enquanto método de pesquisa refere-se ao caminho percorrido para desenvolver a investigação, no que diz respeito à construção e análise dos dados. Método é, portanto, o modo de proceder para realizar a pesquisa, sem que isto signifique a sua redução a uma sequência de operações, de procedimentos imutáveis e de protocolos codificáveis. O método não pode ser reduzido a uma prescrição. Ele é historicamente determinado, modicando e sendo modificado durante o processo de pesquisa.

Tendo isso em mente, o segundo parâmetro para análise consistiu em detectar o desenho da pesquisa, isto é, o seu método de trabalho, as estratégias experimentadas para desenvolver o estudo monográfico. Assim, o procedimento seguinte se deu na busca por um posicionamento mais claro acerca do que deveríamos identificar nos trabalhos analisados.

A diferença entre a tipificação da pesquisa e as técnicas utilizadas para o alcance dos objetivos traçados precisou ser estabelecida. Para este movimento, recorri a Severino (2007) que defende que as modalidades de pesquisa que se podem praticar implicam coerência epistemológica, metodológica e técnica. E que essa tipificação pode ser classificada em: pesquisa etnográfica; pesquisa participante; pesquisa-ação; estudo de caso; pesquisa de análise de conteúdo; pesquisa bibliográfica, documental, experimental e de campo; pesquisa exploratória, explicativa.

Ainda segundo o autor, as técnicas de pesquisa são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Mas obviamente, precisam ser compatíveis com os métodos e

com os paradigmas epistemológicos adotados. (SEVERINO, 2007). Os métodos/técnicas/estratégias podem ser classificados em: análise de documentos; entrevistas - incluem as não-diretivas e estruturadas; história de vida; observação; questionário.

Diante disso, parti mais uma vez para os resumos, buscando dados para compor o quadro metodológico da produção monográfica analisada.

É necessário esclarecer dois aspectos antes de seguir com a apresentação dos dados:

- ✓ Como o intuito desta análise não consistia em uma conferência entre o que foi anunciado pelo autor da monografia e o que de fato foi realizado, as classificações foram mantidas conforme o descrito nos trabalhos;
- ✓ Do quantitativo de 190 trabalhos analisados, cerca de 23% (44 monografias) não apresentavam em seus *Resumos* – ou não continham este elemento pré-textual – a tipificação de sua pesquisa e/ou os métodos utilizados para as análises. Por esta razão foi necessária uma busca no interior das monografias para obter estas informações.

Um pressuposto, para a ausência desta informação nos *Resumos* das monografias analisadas pode estar relacionado ao fato de que não parece ser uma exigência a nomeação do tipo de pesquisa, por se tratar de estudo inicial para fins de trabalho de conclusão de curso, isentando o estudante de Pedagogia, autor do trabalho monográfico analisado, a não apresentar essa informação de forma clara em seu texto.

Outro pressuposto, que justificaria a não tipificação da pesquisa desenvolvida, estaria relacionado ao entendimento de que não se faz necessário a designação de um tipo de pesquisa, ainda que seja imprescindível a descrição das estratégias adotadas para a realização do estudo. Ou seja, fala-se de entrevista, análise documental, aplicação de questionário, realização de observação, dentre outros procedimentos de coleta de dados, sem a necessidade de se filiar a um tipo de pesquisa como etnográfica, estudo de caso, participante, etc. De fato, não se faz necessária a adoção de nomenclaturas para determinar e qualificar as pesquisas desenvolvidas, mas o intuito neste trabalho foi o de efetuar o levantamento de métodos e técnicas de pesquisa para identificar a frequência com que algumas técnicas/estratégias são adotadas pelos licenciandos do curso de Pedagogia no processo de construção de suas monografias.

Por esta razão, a identificação dos trabalhos segundo o tipo de pesquisa não foi efetuada em sua totalidade. Não houve classificação dos trabalhos em mais de uma

tipologia. Organizamos, no quadro a seguir, a classificação dos trabalhos monográficos de acordo com o tipo de pesquisa efetuada pelos autores das monografias conforme os anos de defesa:

Quadro 5. Classificação dos tipos de Pesquisa

CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE PESQUISA						
Tipos de Pesquisa	Quantidade de trabalhos em 2011	Quantidade de trabalhos em 2012	Quantidade de trabalhos em 2013	Quantidade de trabalhos em 2014	Quantidade de trabalhos em 2015	Total
Pesquisa Etnográfica	0	0	0	1	2	3
Pesquisa Participante	0	0	1	1	0	2
Pesquisa-ação	0	0	2	4	0	6
Estudo de Caso	4	4	8	10	12	38
Análise de Conteúdo	0	1	1	2	10	14
Pesquisa Bibliográfica ou documental	0	6	6	14	11	37
Pesquisa de campo ou experimental	2	5	6	6	2	21
Pesquisa Exploratória ou explicativa	0	1	0	0	1	2
Sem Identificação	1	4	5	2	7	19
Fonte própria.						142

De acordo com a classificação efetuada, há uma predominância entre as pesquisas do tipo **Estudo de Caso**, com 26,7 % dos trabalhos analisados e as pesquisas do tipo **Bibliográficas** ou **Documental**, também na faixa de 26%; seguida das pesquisas de **Campo** ou **Experimental**, com 14,8%. Outro ponto de destaque está na opção **Sem Identificação**. Esta designação foi necessária para classificar os trabalhos que não foram enquadrados de acordo com os critérios do autor de referência para esta análise (SEVERINO, 2007). Logo, monografias identificadas por seus autores como do tipo **Pesquisa qualitativa; Pesquisa historiográfica; Pesquisa teórico-empírica** foram alocadas nesta classificação.

Podemos inferir que a escolha por pesquisas do tipo **Estudo de Caso** e **Bibliográficas** ou **Documental** – as mais utilizadas nas monografias analisadas – se justificam pelas próprias experiências de estágio dos alunos e identificação com autores e temas, respectivamente. Esta inferência está relacionada a própria análise das monografias – seus títulos e descritores – e podem ser acessadas nos quadros informativos sobre a seleção dos trabalhos que se encontram no Anexo desta pesquisa.

O próximo item de análise, ainda ligado ao quadro metodológico das monografias, refere-se às técnicas empregadas pelos alunos do curso de Pedagogia para o alcance dos objetivos descritos nas pesquisas efetuadas. É essencial ressaltar que o mesmo trabalho pode estar classificado em mais de uma técnica, porque os autores conjugaram mais de uma estratégia/técnica em sua pesquisa; as classificações foram efetuadas de acordo com as informações contidas nas monografias e, portanto, são informações dos próprios autores. Ressalta-se ainda que o quantitativo de trabalhos analisados foi de 142 trabalhos, conforme já explicitado.

Quadro 6. Classificação das técnicas/estratégias do Método

CLASSIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS / ESTRATÉGIAS DO MÉTODO						
Técnicas de Pesquisa	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Análise de Documentos	2	8	10	20	21	61
Entrevistas ou Entrevistas não-diretivas ou estruturadas	0	7	7	16	22	52
História de Vida ou Relato de Experiência	1	0	4	1	3	9
Observação	0	5	3	7	12	27
Questionário	0	4	11	14	14	43
Classificação independente	0	3	4	6	6	19
Fonte própria.						211

Dentre as técnicas mais utilizadas, de acordo com classificações e conceitos de Severino (2007), a **Análise de Documentos** está entre as mais empregadas, conforme consta no quadro acima. Imprimindo uma comparação com os resultados dos tipos de pesquisa efetuadas pelos autores das monografias analisadas, verifiquei que há uma certa convergência. Um dos tipos de pesquisa mais desenvolvido pelos autores de nosso recorte

temporal é a **Bibliográfica** ou **Documental**, que tem como fontes de análises “a utilização de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores, assim como outros tipos de documentos – jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais – que podem não terem passado por processos analíticos” (SEVERINO, 2007, p.122-123). E, ao utilizar a técnica de **Análise de Documentos**, que consiste em uma exploração das informações contidas nestes documentos, o autor “fecha” a informação, a análise.

As **Entrevistas** e o **Questionário** também são recursos técnicos bastante utilizados nas monografias, conforme demonstra o quadro 6. Um pressuposto para a utilização destas técnicas pode estar relacionado às disciplinas cursadas pelos alunos durante o processo de formação que antecede a escrita monográfica. Durante a vivência formativa, pude observar que estes dois procedimentos são trabalhados com mais frequência em relação aos demais, no decorrer do curso.

Considero relevante destacar dois pontos referentes à análise das técnicas: o item **Classificação Independente** foi utilizado, segundo o mesmo critério utilizado para a tipologia: **Sem identificação** (trabalhos que não foram enquadrados de acordo com os critérios do autor base para esta análise). Nele foram alocados os trabalhos que utilizaram técnicas como **Grupo Focal**; **Roda de Conversa**; **Análise Comparativa**; **Grupo de Discussão**. Outro ponto relevante está na “junção” de **Relatos de Experiência** com **História de Vida** por uma questão de aproximação dos conceitos. A primeira pode se tratar ou não de experiência pessoal assim como na segunda pode ou não ser referente a história da vida do pesquisador.

A inferência que se pode elaborar a partir das análises dos procedimentos metodológicos empregados nas monografias analisadas, dentro do recorte temporal estabelecido, é de que há uma predominância para estudos que demandem um tempo menor de investigação. Não quer dizer que sejam pesquisas consideradas “mais fáceis”. Mas considerando o tempo designado para a feitura da pesquisa – dois semestres, de acordo com a disciplina de Orientação em Monografia – o emprego de técnicas para levantamento e análises de dados mais densos ficam prejudicados e, por consequência são menos considerados pelos alunos.

3.4 Com a palavra: o protagonista

Com o intuito de analisar de que maneira as disciplinas obrigatórias cursadas durante o processo de formação e, que antecedem o momento da escrita, contribuíram para

a elaboração dos trabalhos analisados, decidi entrevistar o aluno/autor. Como esclarecido anteriormente, outras entrevistas comporiam esta análise, entretanto por uma escolha metodológica, devido ao grande número de dados analisados, mantive apenas a entrevista com os alunos. Considerei que, por seu protagonismo nesse momento da escrita monográfica, seria essencial ouvi-los.

Optei por uma entrevista de natureza semiestruturada por entender, neste primeiro momento, que questões mais diretivas poderiam possibilitar um possível “escape” do objetivo de identificar como se deu o processo de pesquisa e escrita monográfica. Uma questão durante o estudo teórico deste trabalho emergiu e ampliou o olhar sob o aluno/autor: existiria alguma diferenciação no que tange ao momento da escrita para aqueles que – em algum momento da formação – participaram de grupos de pesquisa em relação àqueles que “somente” participaram das aulas das disciplinas do curso?

Assumi que deveria entrevistar dois alunos com roteiros específicos, a saber: um direcionado para aluno participante de grupo de pesquisa e outro sem essa experiência. Três perguntas foram dirigidas aos dois sujeitos: Como foi o processo de escolha do seu tema de monografia e do seu orientador? Durante a formação você teve algum contato com a metodologia utilizada no seu trabalho monográfico? Que fatores você apontaria como facilitadores ou dificultadores para a escrita da sua monografia? Um questionamento foi direcionado especificamente para aquele que participou de grupo de pesquisa: Você considera que sua participação em grupo de pesquisa contribuiu para a feitura de sua monografia? Em que momento você percebeu isso?

Ambas as entrevistas foram efetuadas com alunos que já haviam passado recentemente pela defesa de seus trabalhos, visto que as impressões sobre o processo estariam mais recentes. A escolha dos entrevistados se deu através de abordagem daqueles que, após a defesa, se dirigiam à Coordenação de curso para entrega dos documentos. Os dois primeiros que atenderam os critérios e, mais que isto, apresentaram disponibilidade para conceder a entrevista foram considerados participantes deste estudo.

As informações de nome e gênero foram suprimidas a pedido dos próprios entrevistados, mas para fins de descrição e análise identifiquei cada um dos sujeitos com nomes fictícios e como representantes do gênero masculino e outro do gênero feminino.

Antônio foi o primeiro entrevistado. Participante de grupo de pesquisa desde o 4º período da graduação, teve experiência como bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq. Seu trabalho monográfico foi defendido no período de 2015.2 e a entrevista aconteceu durante o período de 2016.1. Antônio revela que procurou inserção em grupos de pesquisa,

por acreditar que seria uma oportunidade de aprofundar seus estudos em determinada área de interesse que foi “despontada” após disciplina eletiva que frequentou sobre Ludicidade.

Júlia foi a segunda entrevistada. A defesa de seu trabalho monográfico foi no período de 2015.¹ e a entrevista aconteceu oito semanas após o ocorrido. Escolheu seu tema de monografia durante vivência de estágio curricular obrigatório na área de Educação Infantil. Relata que não tinha “tempo” para participação em qualquer atividade que envolvesse horários fora dos utilizados para as aulas, por conta de seus horários no trabalho. Faz uma ressalva sobre as oportunidades de participação nestes espaços que, em raríssimos casos, são oferecidos em horários que possibilitem a participação daqueles que trabalham.

Com este posicionamento da Júlia, inicio a análise das entrevistas problematizando essa fala com uma colocação de Pesce & André (2012, p.41), onde as autoras defendem um contato com a pesquisa na graduação que não pode se restringir apenas aos alunos de iniciação científica, tampouco deve ser tarefa apenas dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*; é necessário que os alunos da licenciatura tenham oportunidade de aprender a fazer pesquisa.

Na via da defesa da aprendizagem de se fazer pesquisa, dentro das disciplinas de formação, entendendo o lugar, a relevância e a especificidade, ambos os entrevistados ressaltam o quanto foi importante a participação nas disciplinas referentes à pesquisa. Os extratos abaixo confirmam esse posicionamento:

As disciplinas obrigatórias do curso como Metodologia da Pesquisa e mais uma, que não lembro o nome agora, me ajudaram muito durante a formação. Propiciaram contato com autores que não conhecia e que pude utilizar na minha monografia e até mesmo estratégias de pesquisa que eu ainda não conhecia. (Antônio, sobre os contatos anteriores com a Metodologia desenvolvida na monografia).

Na Metodologia da Pesquisa em Educação, na Antropologia da Educação, na Pesquisa em Educação e em Educação Comparada. Nessas quatro disciplinas eu me lembro de precisar desenvolver trabalhos que necessitavam entrevistar e analisar essas entrevistas, esses dados. E os professores “orientaram” como essas análises deveriam ser elaboradas. (Júlia, sobre os contatos anteriores com a Metodologia desenvolvida em sua monografia).

Outro ponto abordado se refere aos aspectos dificultadores ou facilitadores do momento da escrita monográfica. Para Antônio, participante de grupo de pesquisa, os dificultadores foram a localização de material para aporte teórico de seu tema – homens nos anos iniciais; relata não ter dificuldades com a escrita por considerar que possuía grande intimidade com esse *modus operandi* da academia. Elaborar textos acadêmicos é

uma rotina para aqueles que se encontram no contexto de grupo de pesquisa, segundo Antônio.

Julia também apontou o quadro teórico como aspecto dificultador. A metodologia, a escrita em si não foi tão difícil, por entender que após tantos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas obrigatórias “você vai se acostumando com o jeito que tem que ser”. A leitura intensificada para a apropriação de conceitos também foi apontado como elemento dificultador para Júlia, representando o momento que mais precisou ser investido por ela.

Ambos escolheram seus orientadores de acordo com a proximidade dos temas selecionados para a pesquisa. O momento de orientação da monografia para Júlia se dava muito próximo ao que era efetuado com seu docente nos momentos de orientação do estágio com a turma. Porém, enfatiza que a orientação foi de suma importância para sua escrita, mesmo não acontecendo com recorrência. E é nesse momento que Júlia traz a participação em grupo de pesquisa como um fator diferencial: “[...] talvez se eu tivesse tido tempo de participar do grupo de pesquisa, ou mesmo do PIBID, teria tido mais oportunidades de orientações.... Tudo bem que me senti orientada com cinco encontros”.

Mesmo entendendo que as falas de dois sujeitos não se configuram o que poderia se inferir sobre a totalidade do universo dos alunos do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, considero relevantes os depoimentos obtidos, posto que eles expressam que o curso de Pedagogia contribui sim para a construção da monografia e, conseqüentemente, para a formação em pesquisa do futuro professor. As dificuldades apontadas são as mesmas e a construção de texto acadêmico é recorrente no decorrer do curso, podendo ser mais investido e, portanto, menos complexo para aquele que participa de grupo de pesquisa.

Assim, considero que as entrevistas representam um ponto de partida para discussões futuras sobre as experiências de construção da monografia dentro e fora dos grupos de pesquisa, entendendo-o como locus privilegiado, mas não exclusivo, de formação voltada para a pesquisa. As disciplinas são de grande relevância para a construção do pensamento científico, mesmo aquelas que não são específicas para tal em suas ementas.

CAPÍTULO 4 - À GUIA DE CONCLUSÃO

Iniciei a pesquisa com muitas dúvidas acerca das produções monográficas do curso de Pedagogia FE/UFRJ: quais eram os temas mais abordados pelos licenciandos de Pedagogia em suas produções monográficas? Quais referenciais teóricos são mais trabalhados? E, que metodologias são mais recorrentes nos trabalhos desenvolvidos? Algumas foram elucidadas ao longo do percurso que empreendi, entretanto outras foram emergindo e, por se tratar de um trabalho monográfico, com limites, sobretudo em relação ao tempo disponível para fazê-lo, não cabiam mais respostas, não por hora.

O motivador principal consistia em identificar as contribuições, para o campo da Educação, que nossos colegas – autores das monografias analisadas – propiciaram. Relevante perceber que uma das ênfases de formação do curso, a **Educação Infantil**, constitui a nossa principal contribuição, assim como a área de **Formação Docente**. As demais áreas identificadas, mesmo aquelas com poucas produções, tiveram estudos/contribuições de qualidade. Porém, é preciso ressaltar a necessidade de ampliação das áreas de estudo, visto que o curso de Pedagogia possui uma visão de formação do pedagogo para atuação no campo da Educação, do ensino, da aprendizagem na escola e fora dela e do trabalho Pedagógico na perspectiva da práxis social. Essa amplitude aponta para muitos temas carentes de pesquisa: a escola pública, a docência e a gestão educacional são temas candentes, que merecem cada vez mais investimento.

É necessário afirmar a importância de um olhar mais denso para a pesquisa na construção das monografias, tanto pelos orientadores, quanto pelos alunos. “Não é o trabalho de sua vida”, alguns dizem; mas também não pode ser “qualquer coisa”. Pensar sobre a acessibilidade aos trabalhos produzidos dentro do curso pode trazer produções mais aprofundadas, um novo olhar sobre determinado objeto. Não termina na defesa. Ela pode ser o ponto de partida para outros colegas, licenciandos da Pedagogia.

A importância de uma visão de formação voltada para a pesquisa situa-se tanto no momento de produção de conhecimento dentro da academia quanto no momento da ação profissional, da ação docente dentro do chão da escola. É imperioso entender que esse movimento não se encerra na colação. A pesquisa continua com o docente dentro da escola, na sala de aula com seus alunos, quando este assume um posicionamento de investigação como postura, aquela que interpreta e teoriza o seu fazer docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de. (Org.). *Formação de Professores no Brasil (1990-1998)* Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

ANDRÉ, Marli, **SIMÕES**, Regina H. S., **CARVALHO**, Janete M., **BRZEZINSKI**, Iria. *Estado da Arte: Formação de Professores no Brasil*. Educação e Sociedade, ano XX, n.68, p. 301-309, 2009.

ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de. *Pesquisa, formação e prática docente*. In: **ANDRÉ**, Marli (Org). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 5.ed. Campinas: Papirus, 2006a. P-55-69.

BRANDÃO, Zaia. *Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

BRAZIL, Cristina Holmes. *A construção do conhecimento científico no curso de Pedagogia da UFRJ: a formação do pedagogo/Ícaro*. UFRJ. Rio de Janeiro, 2013.

COCHRAN-SMITH, M., & **LYTLE**, S. L. *Relações entre conhecimento e prática: aprendizado de professores em comunidades*. USA, 24, p. 249–305, 1999. Tradução: GEPPFM (Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores de Matemática (FE/Unicamp).

CRUZ, Giseli Barreto da. *A licenciatura em matemática e a formação do professor para a pesquisa*. Presença Pedagógica v.12, n.16, p. 37-46, 2006.

CRUZ, Giseli Barreto da. *Curso de Pedagogia no Brasil: História e formação com pedagogos primordiais*. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.

CRUZ, Giseli Barreto da. *Teoria e prática no curso de pedagogia*. Educação e Revista, São Paulo, v.38, n.1, p149-164, 2012.

DUARTE, R. *Entrevistas em pesquisas qualitativas*. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR

FERREIRA, Norma S. de A. *As pesquisas denominadas "Estado da Arte"*. Educação e Sociedade, ano XXIII, n.79, 2002.

GATTI, Bernardete A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

GERHART, Tatiana Engel e **SILVEIRA**, Denise Tolfo. (Org.) *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LÜDKE, Menga (Coord.) et al. *O que conta como pesquisa?* São Paulo: Cortez, 2009.

LÜDKE, Menga e **CRUZ**, Giseli B. da. *Grupos de Pesquisa e Formação de Pesquisadores*. In: LONGAREZI, Andrea M.; BARÚNA, Silvana M.; GUIMARÃES, Iara

Vieira (orgs). Pesquisas Educacionais: formação e prática. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

LÜDKE, Menga e **CRUZ**, Giseli B. da. *Pesquisa e prática docente: perspectivas para o trabalho da Escola*. Cadernos Camilliani v.10, n.1, p. 11-24, 2009.

LÜDKE, Menga e **CRUZ**, Giseli Barreto da. *Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa*. Cadernos de Pesquisa v.35, n.125, p. 81-109, 2005.

PACKER, Abel L. et.al. (Org.). *Scielo - 15 Anos de Acesso Aberto [livro eletrônico]: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica*. Paris: UNESCO, 2014 <http://www.scielo.org/local/File/livro.pdf> Acessado em: 02/02/16

PASSOS, Eduardo. **KASTRUP**, Virgínia. **ESCÓSSIA**, Liliana da. *Pistas di Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PESCE, Marly Kruger de. **ANDRE**, Marli E. D. Afonso de. *Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador*. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 39-50, jul. /dez. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido e **LISITA**, Verbena M. S. de Souza. *Pesquisas sobre professores e sua formação: uma análise de pesquisas desenvolvidas no programa de Pós-graduação da FEU SP - 1990 a 1998*. Educar: Curitiba, n. 24, p. 87-109, 2004. Editora UFPR.

ROMANOWISCK, Joana Paulin e **ENS**, Romilda Teodora. *As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte"*. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23.ed.rev. E atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A.L.C. *Introdução a Análise de Dados*. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ. 2009. Cap 1-2.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Célia Regina. *O "Estado da Arte": a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000)*. Cadernos de Pós-graduação. Educação: São Paulo, v.5, n.1, p.59-66, 2006.

ZEICHNER, K. *Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90*. In: **NÓVOA**, A. (Org.). Os Professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ZEICHNER, Ken. *Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades*. Educação, Santa Maria, v.35, n.3, p. 479-504, 2010. .

UFRJ. *Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia* - versão 2007.

UFRJ. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia* - versão atualizada, 2014.

<https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/B137164D-92A4-F79F-3C28-DD379D8B0991.html> Acesso em 10/06/2016

<http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/pesquisa/> Acesso em 10/06/2016

<http://acessograduacao.ufrj.br/inc/bookflip/index.php?revista=ManualdoAluno2016&pgs=55> Acesso em 10/06/2016

<http://www.educacao.ufrj.br/portal/educacao.php?pst=2&pgn=pedagogia> Acesso em 10/06/2016

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html Acesso em 10/06/2016

<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12991> Acesso em 10/06/2016

<http://www.arca.fiocruz.br/> Acesso em 10/06/2016

<http://www.sibi.ufrj.br/sobre-o-sibi.html> Acesso em 10/06/2016

<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/GDP.pdf> Acesso em 10/06/2016

<http://cac-php.unioeste.br/eventos/iisimposioeducacao/anais/trabalhos/8.pdf> Acesso em 10/06/2016



<http://michaelis.uol.com.br> Acesso em 10/06/2016

www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/normas/definicoes.html Acesso em 10/06/2016

ANEXOS

I. Levantamento monográfico

Legenda:

 Trabalhos que necessitaram busca interna
 Trabalhos sem Resumo

Autoria / Ano 2011	Título	Referencial teórico	Metodologia	Palavra chave
Amanda dos Santos Lima	A dança na escola – um estudo sobre o ensino de dança nas escolas públicas no município do Rio de Janeiro	Faro; Alencar; Marques; Fusari e Ferraz	Estudo de Caso	<i>Não consta</i>
Amanda Mester Barbosa	A formação do leitor literário na Educação Infantil: um estudo de caso a partir de práticas de professoras	Sarmento; Zilberman; Soares; Corsino	Estudo de Caso	Literatura Infantil
Anna Flavia de Mello Lopes	Do que é falado ao que é percebido pelo não dito: uma análise de não afetividade no vínculo professor-aluno	Winnicott; Vygotsky; Fernández; Paulo Freire	Multi Métodos	Não afetividade / afetividade
Camila Inagaki Freire	Educação em espaço não escolares: perspectivas da atuação pedagógica em espaços religiosos.	Libâneo; Gohn; Legislação	Pesquisa de campo	Pedagogia / Práticas Educacionais
Juliana Maia Brandão	Literatura Infantil, os contos de fadas e suas implicações na Educação Infantil: um estudo de caso	Zilberman; Bettelheim	Estudo de Caso	Literatura Infantil / Contos de Fadas
Letícia Santos da Cruz	Formação continuada: a constituição de um gênero através das escritas docentes.	Bakhtin; Lima e Andrade; Scaramussa; Villas Boas	Análise Documental	Formação Continuada
Rafael da Silva dos Santos	A laicidade do Estado e o ensino religioso nas escolas públicas: um estudo introdutório no Estado do Rio de Janeiro.	Fischmann; Legislação	Estudo de Caso	Laicidade / escola pública
Rafaela Bisacchi de Oliveira	Educação Ambiental Crítica: uma realidade distante das práticas escolares?	Legislação	Análise Documental	Educação Ambiental /
Talita da Silva Campelo	Estágio curricular do cursode Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ: prática reflexiva e possibilidades investigativas.	Ana Freire; Zeichner	Pesquisa de campo	Formação de Professores estágio supervisionado
Vanessa Rubia dos Santos	Casa Ronald McDonald: uma experiência de atendimento pedagógico educacional hospitalar no município do Rio de Janeiro.	Legislação; Gohn; Libâneo	Relato de Experiência	Espaços educacionais /

Autoria / Ano 2012	Título	Referencial teórico	Metodologia	Palavra chave
Ana Clara Cardoso Gabino	O memorial como escrita inicial no processo de formação continuada de professores alfabetizadores.	Alves; Andrade	Análise do discurso / Pesquisa de Campo	Formação de Professores
Ana Maria Klein Silva	Valores e concepções pedagógicas de uma escola católica da Ilha do Governador.	Chaves; Faria Filho et al.	Pesquisa de Campo / Análise Documental	<i>Não apresenta</i>
Carmen Cunha Rodrigues de Freitas	A função social do professor em Florestan Fernandes.	Legislação; documentos referentes ao autor	Estudo Teórico ou empírico	Florestan Fernandes
Carolina Portela da Cunha	Escolas sob os olhares da demanda: como os pais entendem a qualidade das escolas em que matriculam seus filhos	Alves e Soares; Nogueira; Torrecilha; Alves e Franco	Estudo de Caso / Análise de Entrevistas	<i>Não apresenta</i>
Carolina Rodrigues Sampaio	Velhos e novos tempos de atuação profissional do pedagogo em instituições corporativas.	Chiavenato; Legislação	Pesquisa Bibliográfica / questionário	Pedagogia
Caroline Marchiori de Castro Ramos	Ampliação da jornada escolar no município do Rio de Janeiro: concepções e perspectivas.	Cavaliere; Coelho	Análise documental	Programas escolas do Amanhã
Danielle de Almeida Galante Ferreira	A banda de música escolar na contramão da massificação e rumo a uma Escola Omnilateral.	Freitag; Penna; Nogueira; Saviani; Duarte; Legislação da área	Estudo de Caso / Análise Documental	<i>Não apresenta</i>
Danúbia Souza Marques da Silva	A Didática na formação de professores: concepções e práticas de docentes de uma Universidade privada do Rio de Janeiro	Cruz; Roldão; Libâneo; Gauthier	Análise de depoimentos e de práticas	Didática
Dayane Silva dos Santos	Capacitação profissional a partir das novas modalidades de ensino/aprendizagem: um olhar sobre o curso Plano de Ação em Emergência em Postos de Serviços da Petrobras Distribuidora.	André; Yiu; Alves-Mazzoti and Gewandsnajer	Análise documental / Observação participante / questionário	Perfil do trabalhador
Dayane da Silva Xavier	Os olhos voltados para a Matemática na Educação Infantil	Bally Huizinga Heuriot Piaget	Pesquisa de Campo / questionário	<i>Não apresenta</i>
Erika Souza Leme	Formação cultural na Faculdade de Educação da UFRJ: por uma educação sensível e política	Adorno); Lopes Moreira e Candau Popkewitz	Estudo Descritivo	<i>Não apresenta</i>
Jaqueline da Conceição Martins	Escolas sob os olhares da demanda: como os pais entendem a qualidade das escolas em que matriculam seus filhos	Marques; Nunes Machado; Santos Souza; Silva	Pesquisa Documental / Historiografia / Histórico-documental	<i>Não apresenta</i>
Jaqueline Cordeiro de Oliveira	A relação afetiva entre o professor e a criança na Educação Infantil: um estudo em duas turmas da pré-escola.	Kramer; Dantas; Legislação da área	Estudo de Caso	Educação Infantil

Lucília Silva dos Santos	A (frágil) apropriação da língua escrita na EJA: de quem é a dificuldade?	Bakhtin; Possenti; Geraldi; Kleiman; Soares; Goulart	Observação participante / Entrevista / Estudo de Caso	Alfabetização de adultos
Marcia Pereira dos Santos	LBI - Laboratório de Biologia Infantil: imagem de controle e poder da infância abandonada (1930 - 1940)	Adriana Viana; La Taille; Foucault; Legislação da area	Análise documental	Menores abandonados
Maria Emília Bessa de Souza da Silva	A desqualificação da escola pública no período da ditadura militar no Brasil	Germano; Saviani; Araújo; Veiga; Legislação	Pesquisa Bibliográfica	Educação pública
Maricelma da Silva Oliveira	Desempenho escolar de alunos com implante coclear nas séries iniciais	Scaramello; Kelman; Kelman, Oliveira and Strobel; Machado; Legislação	Pesquisa Bibliográfica / questionário / entrevista	Implante coclear
Rafaela de Menezes Lupetina	Formação de Professores no Instituto de Educação do Estado da Guanabara (1965-1975)	Cunha; Saviani; Romanelli; Legislação	Pesquisa Bibliográfica / documental / história oral	História da Educação
Renata de Oliveira Rodrigues	As (in)adequações do livro didático na Educação Infantil: uma análise do programa "Alfa e Beto pré-escola" na rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro.	Mikhail Bakhtin; Walter Benjamin; Corsino e Nunes; Kramer	Revisão Bibliográfica / Observação/ Entrevistas	Educação Infantil
Silvana Chrispin Mateus	A relevância da Extensão Universitária na Formação do(a) Professor(a).	Nogueira; Saraiva; Michel Thiollent; Legislação	Pesquisa Qualitativa / análise de questionário e documental	Formação de Professores
Silvia Kirschbaum	O ensino do sistema de escrita e sua compreensão por crianças	Emilia Ferreiro; Soares; Moraes; Leal	Pesquisa de Campo / Observação e Análise das aulas	Alfabetização
Suelen de Souza Soares	Qualidade da Educação Infantil: uma análise dos espaços de desenvolvimento infantil	Bakhtin; Nunes; Kramer; Campos; Cunha; Corsino e Dionet	Análise Documental / Entrevista semi estruturada	Educação Infantil
Talita Silva Lassarot	Pedagogia Empresarial: a importância da Universidade Corporativa no mundo contemporâneo	Branco; Eboli; Otranto; Freire; Libâneo; Meister	Análise observacional e descritiva; entrevista	Educação
Tamara Lázaro Silva	Sujeitos da EJA e a questão racial	Andrade; Di PierroGalvão; Arroyo; Soares	Análise documental / Entrevista	Educação
Vinícius de Moraes Monção	Notícias da infância desgraçada: levantamento de casos de maus-tratos contra a infância no jornal Gazeta de Notícias (1875-1877).	Gohn; Filho; Gelis; Mauad; Legislação da area	Revisão bibliográfica / Análise Documental.	História da Infância
Viviane Drumond de Albuquerque	O comportamento antissocial infantil na escola e possíveis diálogos com alunos marginalizados	Maia; Winnicott; Paíu; Estatuto da Criança e do Adolescente; Legislação da área.	Pesquisa Exploratória / Pesquisa Bibliográfica	Dificuldades de aprendizagem
Xirlaine dos Anjos Sousa	Norma culta e variações linguísticas: conflito ou conciliação?	Bagno; Possenti; Soares	Pesquisa de Campo	Ensino da Língua

Autoria / Ano 2013	Título	Referencial teórico	Metodologia	Palavra chave
Adriana Bezerra do Nascimento Pinheiro	Educação infantil e a construção da linguagem.	Vygotsky; Wallon	Pesquisa de Campo	Crianças
Carolina Gonçalves de Almeida	Erros de ortografia na produção textual dos estudantes de Pedagogia da UFRJ: percepções e propostas.	Possenti; Cagliari; Marcurshi; Moraes; Fischer; Farraco.	Questionário; Análise documental	Formação de professores
Camila Nunes de Freitas	Desvalorização da Educação: discursos, indicadores e influências	Pereira; Freitas; Gatti; Tardif; Oliveira; Souza	Entrevista; análise de documentos e bibliográfica	Profissão docente
Christiane Villar Nogueira	A busca pela escola democrática à luz de Florestan Fernandes	Florestan Fernandes; Barbara Freitag; Legislação.	Análise Bibliográfica	Florestan Fernandes
Christina Holmes Brazil	A construção do conhecimento científico no curso de Pedagogia da UFRJ: a formação do pedagogo/Ícaro	Boaventura de Souza Santos	Análise qualitativa; questionário; entrevistas	Produção do conhecimento científico
Claudenice Mendes de Santana Nunes	As muitas Marias presentes no processo de alfabetização de Jovens e Adultos	Louro; Scott; Freire; Gavão e di Pierro	Pesquisa documental; trabalho de Campo	Educação de Jovens e Adultos
Daniele Cadeiro Adriano	O currículo de Pedagogia da UFRJ: com a palavra, os alunos.	Favero; Ayres; Davies; Pilleti; Furlan; Fonseca; Poppe; Legislação	Questionário; Pesquisa de Campo	Pedagogia
Deyse Almeida de Oliveira	A Pedagogia Griô: uma abordagem da experiência ocorrida em Lençóis (Bahia).	Ruth Cavalcante; Cezar Wagner Gois; Toro Araneda; Paulo Freire; Lilian Pacheco; Elenaldo Teixeira	Levantamento Bibliográfico	Pedagogia Griô
Elaine da Silva Vianna	O discurso pedagógico de Ivan Illich: desenhando linhas de fuga para a Educação.	Illich; Foucault; Boaventura de Souza Santos	Análise Bibliográfica	Ivan Illich
Gabriela Loureiro D'Avila	A interferência da relação público-privado no trabalho docente em escolas públicas do município do Rio de Janeiro.	Motta; Pereira e Veloso; Basso; Ludke e Boing	Análise de Dados (materiais dos projetos); Entrevista	Trabalho docente
Jessica Sales da Silva	O trabalho docente e a trajetória escolar dos professores iniciantes no magistério: estabelecendo um panorama do município do Rio de Janeiro	Tedesco e Fanfani; Tardif e Lessard; Nogueira; Bourdieu; Nascimento	Entrevista; questionário; grupos de discussão	Trabalho docente
Jules Marcel de Oliveira	A Didática de professores referenciais: uma análise de suas práticas a partir da visão de seus alunos	Shulman; Cunha; André	Análise de conteúdo; questionário	Didática
Juliana Eduardo Reis Alves	Quem é o pedagogo que o Degase necessita? Uma reflexão sobre o trabalho pedagógico numa instituição socioeducativa.	Nunes; Libâneo; Legislação	Análise Documental e histórica	Formação de Pedagogo

Juliana Tassia Soares Baia	Inclusão de aluna com deficiência intelectual em uma escola particular: um estudo de caso.	Carvalho; Glat e Blanco; Legislação	Estudo de Caso; Observações; entrevistas e questionário	Educação especial
Luana di Lauro	A agenda escolar: encontros e desencontros na relação creche família.	Guimarães; Centa; Kulmann.	Estudo de Caso; observação; entrevistas; análise documental	Educação infantil
Luciana Siqueira da Costa	Estudo sobre a metodologia do programa "Escravo, nem pensar?"	Freire (1997, 2011); Aranha (2006); Legislação	Questionário, entrevista; estudo de caso (não fica claro)	<i>Não apresenta Resumo</i>
Luiza Rabelo Colombo	A dimensão educativa dos movimentos sociais - um estudo de caso no movimento sem-teto do Rio de Janeiro	Souza; Teixeira; Gohn; Leher; Grandi; Zibechi; Caldart.	Estudo de Caso / Pesquisa participante	Educação popular
Luny Duarte Ribeiro	O projeto de letramento de jovens e adultos no cotidiano dos trabalhadores de uma universidade: um relato de experiência.	Paulo Freire; Ghinaldelli Jr; Oliveira; Legislação	Relato de experiência; entrevista	Educação
Marcelle Santos de Carvalho	A construção da ideia de intimidade: recortes da educação clássica e moderna	Braunstein; Castro; Burke; Pontel; Carneiro; Passerini	Revisão bibliográfica	Antiguidade; renascimento; ideais clássicos; virtude; beleza
Marianna Augusta de Luna Freire Duarte Ferreira	A mediação do professor generalista no tocante à Música: orientações e subsídios oficiais	Werle; Nogueira; Bellochio; Legislação	Pesquisa bibliográfica; análise documental	Professores generalistas
Marlon Santos	Saberes do Alojamento UFRJ: redes de conhecimento, espaço de formação.	Alves; Charlot; Gallo; Boaventura Souza Santos	Relato de experiência	Alojamento
Mirna dos Santos Carrara	Manifestações artísticas e as práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil	Albano; Guimarães; Fischer; Lowenfeld; Gobbi e Leite; Borba; Corsino	Pesquisa de Campo; Estudo de Caso; análise e observação participante	Educação infantil
Monique de Figueiredo Pagels	A inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais no ensino regular fundamental. O que pensam os professores do segundo ano?	Bardin	Estudo de Caso	Formação de professores
Monique Gonçalves Araújo	Com quantas provas de livro se faz um leitor? Analisando a implementação do projeto Jovens Leitores em uma escola pública no Complexo da Maré.	Castrillón; Corsino, Fernandes e Pimentel; Ball e Mainardes; Pimentel; Lajolo e Ziberman	Análise de documentos; entrevista; observação participante	Ensino fundamental
Patrícia Gurgel	As normalistas chegam à universidade: trajetórias acadêmicas de alunas do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1930-1960)	Guaciara Lopes Louro; Sonia de Castro Lopes; Luiz Antonio Cunha;	Análises de documentos	Curso Normal
Paula Giglio Veloso	Letramento na Educação Infantil: práticas e perspectivas	Piaget; Emília Ferreira	Relato de Experiência	Alfabetização

Paula Mara Paulucci de Almeida Botelho	Relação professor-aluno: um dos caminhos para contribuir com a aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos	Pimenta; Rummert; Silva, Porcaro e Santos (; Legislação	Pesquisa de Campo; relato de experiência; entrevista	Educação de Jovens e Adultos
Pricila Gonçalves Cruz	Avaliação no ensino de Didática em um curso de Pedagogia: relação entre concepções e práticas	Luckesi; Gatti; Zeichner; Candau; Gauthier; Perrenoud	Entrevista; questionário	Didática
Raquel Alves Pereira	Poderiam as TIC's contribuir para a escolarização de crianças com Síndrome de Asperger? O dilema entre o que sabem os professores e como são as crianças com Síndrome de Asperger	Camargos; Marques; Klin; Tamanaha, Perissinoto e Chiari	Pesquisa bibliográfica; estudo de caso	Autismo
Raquel Souza de Barros	O "Pai dos Pobres Fluminenses" e suas redes políticas na construção da Educação Rural no Estado do Rio de Janeiro (1937-1955)	Remond; Thompson; Fragoso; Gouvêa	Análise documental e revisão bibliográfica	<i>Não apresenta</i>
Rosimar Ferreira Neves dos Santos	Jovens/adolescentes na Educação de Jovens e Adultos, e daí?	Carraro; Dayrell, Mello	Análise documental; observação; questionário	Jovens e adultos;
Sanydier de Menezes Faria Barreto	A compreensão da língua escrita e o diálogo professor-aluno em aulas de Português e Matemática	Smolka; Ferreira; Ferreira e Teberosky; Monteiro; Tardif	Observação participante; entrevista	Alfabetização; saberes docentes; ensino-aprendizagem
Silvia Gabriele Bras Coimbra	Processos avaliativos e processos lúdicos na aprendizagem escolar: por que brincar não rima com avaliar?	Piaget; Winnicott; Perrenoud; Vygotsky; Aguiar; Hoffman; Luckesi; Wallon; Romão; Esteban	Análise Bibliográfica; Observação de campo; Pesquisa Ação	Avaliação
Suellen Cristina Gomes da S. Sampaio	Música na Educação Infantil: como as professoras unidocentes a encaram?	Penna; Corsino; Schafer; Gordon; Vygotsky; Gardner; legislação	Análise de documentos; estudo de caso; entrevista	Educação infantil
Suzana Abreu do Nascimento	A poderosa avaliação: heroína ou vilã?	Luckesi; Neves; Hoffman; Barriga; Perrenoud; Foucault	Estudo de Caso; Pesquisa Ação; Observação; questionário	Avaliação da aprendizagem
Tayza Machado Botelho Belini	Bullying: diferenciando-o das demais violências escolares	Neves; Villela; Camacho; Silva; Chesnais; Bourdieu; Charlot; Mussury	Pesquisa de Campo; Observação; Análise Bibliográfica	Bullying
Thuane Filgueiras de Albuquerque	Educação dos sentidos: o corpo como centro da Pedagogia de Rubem Alves	Rubem Alves; AntonioVidal Nunes; Reuber Gerbassi Scofano	Estudo Bibliográfico	Rubem Alves;

Autoria / Ano 2014	Título	Referencial teórico	Metodologia	Palavra chave
Alberto Cecílio Martiniano	A inclusão escolar de jovens com deficiência visual: um estudo de caso.	Mautoan; Glat; Legislação	Estudo de Caso; entrevista	Deficiência visual
Alcilceia Ramos dos Santos	Investigando a construção da escrita pelos alunos jovens, adultos e idosos em processo de alfabetização no Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos.	Freire; Leal; Fávero; Cagliari; Smolka, Legislação	Pesquisa-ação; Pesquisa participante	EJA
Aline da Silva Fringinio	Limites e possibilidades do PRONATEC no SENAI Tijuca / RJ	Chiavatta, Frigotto e Ramos; Ramos; Salles; Soares; Legislação	Observação; abordagem teórica; materialismo histórico-dialético	Políticas Públicas
Amanda dos Santos Pereira	A influência da gestão escolar na formação da Cidadania: um estudo de caso	Libâneo; Sanches; Gadotti; Imbernón	Estudo de caso; entrevista; questionário; análise documental; observação participante	Gestão democrática escolar
Ana Angélica Carvalho Ferreira	Era uma vez: discutindo o uso metodológico da Literatura Infantil para trabalhar a diversidade étnica na escola	Lima; Fávero; Godoy; Legislação	Pesquisa Ação; questionário; entrevista; análise documental	Literatura infantil
Ana Maria de Lima Braga	O desenvolvimento da autonomia das crianças na Educação Infantil: com o foco nas práticas docentes	Boudioli e Montovani; Falk; Guimarães; Corsino	Pesquisa bibliográfica	Educação Infantil
Camila Eloy e Silva	A leitura na Educação de Jovens e Adultos: reflexões/análise acerca do projeto extensionista a Biblioteca Itinerante.	Freire; Barbie; Ferreira	Pesquisa Ação.	Educação de Jovens e Adultos
Carolina Belcastro Pereira dos Santos	Obrigatoriedade do ensino de música: como os professores/pedagogos têm lidado com esta demanda?	Fonterrada; Nogueira; Bellochio; Santos; Esperedião; legislação	Análise documental	<i>Não apresenta</i>
Cátia Sirlene Cunha de Santana	Anísio Teixeira através da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Anísio Teixeira (1947 a 1984)	Análise bibliográfica	Anísio Teixeira
Denise Lopes Polonio	Cinema e educação: um encontro da escola com o cinema no Cap/UFRJ no ano de 2013	Alain Bergala; Rosália Duarte; Adriana Fresquet	*****	<i>Não apresenta Resumo</i>
Duane Gonçalves Gomes	Programa Autonomia e o aprender a aprender	Fávero; Paiva; Leher; Legislação	Análise Bibliográfica	<i>Não apresenta Resumo</i>
Elaine Martins Rodrigues	Fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos: um estudo baseado no clima escolar	Libâneo; Biondi e Felício; Vêras; Silva	Pesquisa bibliográfica	Aprendizagem
Elis da Silva Simões	Uma criança com Síndrome de Dawn e uma questão: pode o brincar contribuir para a inclusão efetiva numa escola regular?	Pueschel; Vygostky; Brunner; Winnicott; Piaget	Pesquisa Ação; estudo de caso	Lúdico
Elisa Corrêa Cabral dos Santos	Estresse na pré-escola uma relação entre a proposta pedagógica e o	Kramer; Nunes; Galvão; Nunes e	Teórico-empírica; análise	Desenvolvimento infantil

	processo do desenvolvimento infantil.	Silveira; Dantas; Tricoli; Elkind; Horta	bibliográfica; entrevista; observação do campo de estudo; análise documental	
Eva Nascimento Bernardino	Contexto institucional: limites e possibilidades para o desenvolvimento profissional de professores iniciantes.	Tedesco e Fanfani; Tardif, Lessard; Nóvoa; Morgado, Nascimento e Imbernón; Páro; Pérez-Gómez	Questionário; grupo de discussão; entrevistas	Trabalho docente
Fernanda Novaes Pinto	Metodologia lúdica na Educação Infantil: curso Normal e Pedagogia em questão.	Huzzinga; Winnicott; Aizecang; Demo; Yin; Canen; Ludorf; Bardin	Estudo de Caso; questionário; análise bibliográfica	Formação de professores
Gabriela Alves Ferreira	Educação, qualificação profissional e trabalho no Complexo de Gericoó / RJ: o papel da Fundação Santa Cabrini	Grasmaci; Saviani; Rummert; Santos e Souza; Teixeira e Pinto; Silva	Análise documental; entrevista	Educação prisional
Giseli Moreira da Silva	"Pedagogo pra quê?" A atuação do pedagogo na Força Aérea Brasileira: um estudo de caso em um quartel do Rio de Janeiro	Libâneo; Burschini; Legislação	Análise documental; entrevista; observação	Pedagogo militar
Heloisa Silva Soares	A importância de uma educação multicultural na formação inicial e continuada de professores.	Canen; Hall; Candau; Moreira; Canen e Xavier	Entrevista; questionário; análise documental; pesquisa de campo	Multiculturalismo
Herlândia Oliveira de Sousa	Os estudantes universitários de origem popular no curso de Pedagogia da UFRJ: os desafios para a permanência no espaço acadêmico.	Bourdieu; Santos; Bortolini; Silva; Gabriele e Moehlecke	Pesquisa de Campo.	Políticas de ações afirmativas
Iris Medeiros de Almeida Fernandes	"É tudo uma questão de entendimento e de necessidade": uso de relações pessoais para acesso em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro.	Brooke, Soares; Coleman; Costa e Koslinski; Rosistolato, Prado, Costa	Análise documental; entrevista; questionário; observação etnográfica	Acesso às escolas
Jessica Valentim Santos	As implicações das condições de trabalho da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro no processo de inserção profissional de professores iniciantes	Tardif e Lessard; Tardif e Raymond; Nóvoa; Huberman; Gatti e Barreto; Páro	Entrevista; questionário; grupo de discussão	Trabalho docente
Juliana Nunes Pinhal de Souza	Artes e a Educação estética na EJA enquanto ferramenta de transformação social.	Chauí; Geertz; Carbonell; Schiller	Análise de documentos; observação	EJA
Kesia Cosendy Sindra Mescolini dos Santos	Lidando com a diversidade cultural: desafios no currículo dos colégios militares.	Kliebard; Ferreirinha e Raitz; Candau; Moreira e Câmara; Canen e Canen	Pesquisa de Campo; análise documental; entrevistas	Currículo
Larissa Barreto de Espírito Santo Leão	Avaliações em larga escala e mudanças no cotidiano na visão de gestores e professores de escolas públicas cariocas	Alves e Soares; Nogueira; Franco; Brooke e Soares; Afonso	Grupo focal	<i>Não apresenta</i>

Larissa Cristine Oliveira de Lima	Infância e Educação em Artes visuais: análise de práticas artístico-pedagógicas	Suzana Rangel; Celia Almeida; Luciana Laponti	Pesquisa de Campo; questionário; observação	<i>Não apresenta</i>
Luciana Santos da Silva	O que diz a oralidade? O que guarda a Tradição? Contribuições da oralidade e da tradição cultural para a diversidade étnico-racial na EJA.	Haddad e Di Pierro; Freire; Innocêncio; Cascudo; Vansina	Análise Documental; entrevista	EJA
Luciene da Silva Peçanha	Formação de Professores e a Educação Infantil: construção do exercício docente.	Guimarães; Rizzo; Oliveira; Kramer	Relato de experiência; observação; questionário	<i>Não apresenta</i>
Luciene Gomes Lima	Registros Docentes em debate: os desafios da avaliação infantil no município do Rio de Janeiro	Jussara Hoffmam; Sonia Kramer	Análise documental; observação participante; depoimentos	Avaliação da aprendizagem
Luiz Carlos Silva da Cunha	Homossexualidades e Educação: por uma formação atenta às necessidades	Louro; Buttler; Nicholson; Pedro; Moreira e Candau	Análise bibliográfica; questionário	Formação de professores
Luiza Barbosa	A brincadeira no cotidiano da Educação Infantil e na formação inicial de professores	Corsino; Kramer; Legislação	Entrevista	Educação Infantil
Luyra Santos de Almeida	O projeto "Tecendo Redes por um Planeta Terra Sustentável": a metodologia colaborativa entre o Museu da Vida e as escolas públicas vizinhas à Fundação Oswaldo Cruz em prol do direito à cidade.	Cozelli; Gadotti; Freire; Libâneo; Vasconcellos	Estudo de Caso; análise documental	Educação
Manoella Rodrigues Pereira Senna Vasconcelos da Silva	Inclusão em Educação: o que pensam os gestores da Educação Especial do município do Rio de Janeiro	Yin; Santos; Tenório; Booth e Ainscow	Estudo de Caso; questionário	Inclusão em Educação
Marcella Mendonça Moreira	A dança na Educação Infantil: o que apontam os documentos oficiais	Marques; Damasio; Strazzcappa	Pesquisa bibliográfica	Educação infantil
Marianna Reimão Santana	Socialização entre crianças de diferentes nacionalidades: aplicação do método John Dewey no aprendizado de um segundo idioma.	Dewey	<i>Não identificado</i>	Crianças
Mayara Laroca	Os cursos de Pedagogia na Universidades Federais: qual o lugar da formação para os espaços não-escolares?	Furlan; Adriano; Lune; Mendonça; Fonseca; Libâneo; Saviani; Poppe	Análise Comparativa; análise documental	Pedagogia,
Monique de Oliveira Lourenço Silva	A relação entre a aprendizagem e a brincadeira na Educação Infantil: a importância do brincar.	Vygotsky; Tezani; Elvira Souza Lima; Oliveira; Vasconcellos; Legislação	Pesquisa de Campo; análise Bibliográfica; observação	Educação Infantil
Naira da Silva Gomes	Usos e desusos da sala de Música na Educação escolar.	Bellochio; Nogueira; Figueiredo; Adorno	Análise documental; observação.	Formação de professores
Natália Freitas de Mello Silva	Mídia e Educação: a experiência da MultiRio.	Rodrigues; Buckingham; Kenski; Legislação	Análise de conteúdo	Educação e Comunicação

Natália Gonçalves de Moura	Trabalhando com um projeto em uma perspectiva multicultural	Canen e Xavier; Canen; Lucas e Canen; Yin; Legislação	Estudo bibliográfico; estudo de caso; entrevista	Multiculturalismo
Noemi Pacheco Viana Santana	Formação de Professores e os contornos dos desafios da compreensão do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade	Possa; Reis; Winnicott; Piaget; Fernandéz; Legislação	<i>Não identificado</i>	Formação de professores
Patrícia Pizzigatti Klein	Tem pedagogo aí? Um mapeamento da atuação dos pedagogos nos centros culturais e museus do município do Rio de Janeiro.	Nogueira; Gohn; Libâneo; Leite; Castro; Santos	Análise documental; entrevistas.	Educação Não-Formal
Pedro Esteves de Freitas	A teoria crítica em Max Horkheimer e sua contribuição para uma reflexão sobre a Educação Contemporânea.	Max Honkheimer; Saviani; Paulo Freire; José Pacheco; Mello, Braga e Gabassa	Análise Bibliográfica	Educação Democrática
Rayssa Vieira Macedo da Silva	A avaliação na Educação de Jovens e Adultos: entre apostas e possibilidades.	Santos; Kohl; Rummert; Luckesi; Ludorf	Análise Bibliográfica; estudo de caso; questionário	Educação de jovens e adultos
Renata Breda Teixeira	Reflexões sobre o uso da cópia em atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética em um livro didático de alfabetização.	Mortatti; Chartier; Smolka	Análise Bibliográfica; análise documental	Alfabetização
Roberta Mendes da Costa Martins	O Currículo na Educação Infantil: uma análise das Orientações Curriculares do município do Rio de Janeiro / 2010 à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil / 2009	Silva; Coll; Kramer; Legislação.	Análise Bibliográfica; análise documental	<i>Não apresenta Resumo</i>
Tatiana dos Santos Penha Gomes	O brincar e o lúdico nas séries iniciais do Ensino Fundamental: o olhar dos estagiários para os professores regentes de seu estágio.	Piaget; Phillipe Ariès; Vygotsky; Winnicott; Froebel; Bruner; Legislação	Pesquisa teórico-empírica; observação; entrevista; estudo de caso	Formação de professores
Thamires Pessoa de Sousa de Santana	Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação do Pedagogo docente.	Zeichner; Cruz; Lüdke	Teórico-empírica; questionário	Formação de professores
Thamyres de Araújo Leal	A criança como sujeito social e o trabalho do professor na Educação Infantil.	Paulo Freire; Loris Malaguzzi	Pesquisa de Campo	Educação Infantil.
Viviane de Oliveira Aieta	Basílio de Magalhães e as crianças ditas "anormais" do Instituto Ferreira Viana (1924-1925).	Basílio de Magalhães; Thompson; Foucault; Gondra; Irma Rizzini	Pesquisa histórico-documental	Basílio de Magalhães
Úrsula Gabriela Dantas de Menezes	O trabalho pedagógico na Marinha: um estudo de caso do Centro de Instrução Almirante Alexandrino	Ludwig; Saviani; Decreto SN/1836; Legislação	Estudo de Caso; Observações de campo; pesquisa documental; questionário	Trabalho pedagógico
Zelma Candido de Souza	Rumo à Zona Rural Carioca: algumas problematizações acerca da Educação Primária e o Distrito de Guaratiba na década de 1920.	Paulilo e Silva; Hobsbawn; Darnton	Análise documental	História da educação

Autoria / Ano 2015	Título	Referencial teórico	Metodologia	Palavra chave
Adriana de Broux Maia	Políticas públicas e direito à Educação: desafios e possibilidades organizacionais na Escola de Educação Infantil da UFRJ.	Nóvoa; Rizzini; Oliveira	Pesquisa bibliográfica; entrevista; análise de documentos; análise bibliográfica	Educação Infantil
Ana Carolina da Silva Cardoso	Busca de consenso sobre a qualidade da educação pública brasileira: o Todos Pela Educação por uma perspectiva hegemônica de educação.	Dourado e Oliveira; Leher; Martins; Motta	Revisão bibliográfica; análise de reportagens	Políticas Públicas de Educação
Anna Carolina Reis Camberlin	Aquisição da língua escrita: uma análise sobre o uso da cópia em livro didático de alfabetização.	Ferreiro; Smolka; Ferreiro e Teberosky; Soares	Revisão bibliográfica; análise documental.	Alfabetização
Aurelia Navarro de Andrade Cintra Ferreira	Letramento e variação linguística: um estudo sobre como a prática docente interage com as diferentes concepções de linguagem.	Bagno; Bortoni-Ricardo; André; Neves; Soares	Estudo de Caso	Alfabetização e letramento
Bruna Fernandes Vieira da Silva	O processo de ensino-aprendizagem em cursos superiores a distância: analisando experiências no ambiente virtual Moodle e no Coursera.	Libâneo; Pierre Levy; Carvalho; Costa e Moita; Lobo; Hionsis	Estudo descritivo-analítico	Educação à distância
Bruna Ramos de Oliveira	O trabalho docente e o perfil dos professores iniciantes na rede pública municipal do Rio de Janeiro	Duarte; Dubar; Lüdke; Lüdke e Boing; Tardif; Nóvoa; Fanfani; Paro; Lessard	Questionário; grupo de discussão; entrevistas	Anos Iniciais
Bruno Kanacilo Yagi	Surdos e avaliação externa: direitos iguais e oportunidades diferentes	Luckesi; Hoffman; Honora e Frizanco; Souza e Góes; Kelman; Branco	Estudo de Caso; Questionário; Análise documental	Inclusão
Camila Cruz Guedes	A aprendizagem e escolarização de crianças psicóticas: um olhar para a esquizofrenia na infância.	Winnicott; Pereira e Berlink; Dias; Colli; Kupfer	Revisão Bibliográfica	Inclusão
Carolina Bellintoni Fleury	Práticas Pedagógicas e formação do leitor: saberes docentes em questão.	Soares; Monteiro, Souza e Zibetti	Observação e entrevista	Literatura infantil
Carolina Barbardes Pereira Brito	Cadernos Pedagógicos: o distanciamento da realidade nos materiais didáticos.	Chimello; Luckesi; legislação.	Pesquisa de campo; entrevista	Avaliação
Caroline Matos de Carvalho	Leitura, ensino da leitura e crianças de 6 anos em documentos curriculares oficiais.	Eliana Yunes; Angela Kleiman; Kishmoto; Zilberman	Pesquisa bibliográfica; entrevistas.	Educação
Clarice Homem Macedo	O desenho na educação infantil e sua contribuição para o desenvolvimento e a aprendizagem na escola.	Piaget; Vygotsky; Luquet; Méredieu; Guimarães; Corsino; Pillar	Observação de campo	Educação infantil
Cleber Melo da Silva	Estratégias de formação para o trabalho docente no município do Rio de Janeiro: o papel da Escola de Formação Professor Paulo Freire	Koeber; Macedo; legislação	Pesquisa teórica; análise bibliográfica	Educação

Daiane Fernandes Gomes	A permanente necessidade de valorização da Arte e da Criatividade na escola.	Derdyk; Iavelberg; Oliveira; Ostrower; Smolka	Pesquisa qualitativa; análise bibliográfica; análise de imagens	Educação Infantil
Deborah Porto de Castro	O papel do professor na Educação Infantil	Boudioli e Mantovani; Corsino; Kramer	Observação; relato de experiência	Educação Infantil
Deize de Oliveira Dantas	A Pedagogia da Terra: conhecendo a proposta político pedagógica do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.	<i>Não identificado</i>	Pesquisa Bibliográfica	Políticas públicas
Diana Hoeltzbaum Zava	A formação política do pedagogo: possíveis contribuições da participação dos estudantes no Centro Acadêmico de Pedagogia da UFRJ.	Fonseca; Zaidan; Barcellos; Fávero; Bezerra	Pesquisa qualitativa; entrevistas semiestruturadas	Movimento Estudantil
Dulce Cristine Pereira de Jesus	Etapas, escolas e conexões da carreira docente	Nóvoa; Huberman	História de vida; entrevista	Trabalho docente
Elen Vaz d'Avila da Silva	Ensino da leitura e os cadernos pedagógicos do 1º ano do Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro: considerações.	Freire; Ferreira e Dias	<i>Não identificado</i>	<i>Não apresenta Resumo</i>
Eunice Pinheiro Ponciano dos Santos	A prática de um professor alfabetizador: indícios de letramento	Soare; Cerutti-Rizzoti; Marcuschi; Silva e Araújo	Pesquisa qualitativa; teórico-empírica; pesquisa bibliográfica; observação de aula.	Currículo
Fernanda Lahtermaher Oliveira	Diferenciais do PIBID UFRJ na docência de dois professores da Educação Básica.	Tardiff; Cochran-Smith e Lytle	Entrevista semiestruturada; análise de documentos	Didática
Halana Raposo de Brito	Autismo: um estudo de caso	Azevedo; Fernández; Kupfer; Fleischer	Estudo de Caso; pesquisa bibliográfica	Autismo
Ilana Caroline Barbalho Coutinho	Estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ e sua relação com o estágio não obrigatório.	Lüdke; Pimenta; Zeichner	Questionário.	Formação de Professores/ Pedagogos
Ingrid da Cruz Silva	PNAIC: (Dis) curso para uma política de (trans) formação continuada de professores alfabetizadores de São José de Ubá (RJ)	Gatti; Afonso; Oliveira; Mainardes; Bakhtin	Pesquisa qualitativa; teórico-empírica; análise bibliográfica; estudo de caso; diário de campo	Formação continuada
Ivone Barros da Silva	Paulo Freire às avessas: análise de uma teleaula do Tecendo o Saber da Fundação Roberto Marinho e do Instituto Paulo Freire	Freire; Coutinho; Motta	Pesquisa documental	Fundação Roberto Marinho
Jefferson Willian Silva da Conceição	Cadernos Pedagógicos: (Des) Orientador do trabalho docente no Município do Rio de Janeiro	Ball; bardin; Bourdieu; Canen; Legislação	Estudo de Caso; entrevista	Sistemas Apostilados

Jeniffer Caroline Rodrigues Fuly	Aluno é criança, é sujeito também!	Bardin; Benjamin; Kramer; Vygotsky; Santos; Souza; legislação e documentos	Estudo de caso; pesquisa qualitativa; questionário on line; análise de conteúdo	Educação infantil
Jéssica Caroline Pereira da Silva	Princípios e estratégias para uma formação continuada reflexiva	Nóvoa; Tardif; Campos e Pessoa; Lüdke; Schön	Pesquisa Bibliográfica; questionário	Saberes docentes
Jéssica Ribeiro Carnevale	Ouvindo crianças sobre o que é ser criança: um estudo com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro	Phillipe Ariès; Neil Postman; Manuel Sarmiento	Análise de material; roda de conversa; observações	Infância contemporânea
Jonathan Fernandes de Aguiar	Homens no Magistério. Eu apoio!	Gondra e Shueler; Campos; Hypolito; Chauí; Crochik	História de vida; questionário	Magistério
Juliana D'Elia Sampaio Ferreira	Para além das trinta linhas: iniciativas de escrita não escolar de estudantes da Educação Básica	Britto; Castro; Kramer; Soares; Nicolai da Costa	Pesquisa qualitativa; entrevistas semiestruturadas; método de explicitação do discurso subjacente (MEDS)	Escrita
Karina de Oliveira Brandão	A afetividade na Educação de Jovens e Adultos	Lüdorf; Vygotsky; Wallon; Freire; Leite	Teórico-empírica; entrevista	Jovens e Adultos
Laura Dias Radusewski	Educação Infantil no atendimento educacional hospitalar: as avaliações e as práticas pedagógicas	Yin; Lüdorf; Ventura	Estudo de caso; análise de documentos; entrevista	Atendimento educacional hospitalar
Letícia dos Santos Gonçalves Olímpio	Os entrecruzamentos dos espaços e tempos escolares e sociais da Educação Primária nos anos 1920 na cidade do Rio de Janeiro.	Benchimol; Rocha; Kessel; Paixão; Hobbsawn; Camara; Nunes	Pesquisa historiográfica; análise documental	História da educação
Letícia Freire Koustandinidis	Política de atendimento escolar a estudantes hospitalizados: uma análise documental.	<i>Não identificado</i>	Estudo de caso; observação; entrevista	Políticas públicas
Lorelay Pereira Brandão	Conceito de tempo e gêneros textuais de estrutura narrativa: possibilidades de trabalho interdisciplinar em um livro didático de 1º ano do Ensino Fundamental?	Blauch e Fernández; Cereja e Magalhães; Zamboni e Fonseca; Legislação	Análise documental	Gêneros textuais
Lucia Beatriz Alves Benfica	Jovens e Formação: estudos e experiências sobre Gestão Democrática.	<i>Não identificado</i>	<i>Não identificado</i>	<i>Não apresenta Resumo</i>
Luciana Bezerra do Nascimento de Oliveira	Educação Infantil: a contribuição da brincadeira para o processo de socialização da criança na creche.	Bondioli; Vygotsky	Análise documental; observação de campo	Crianças
Manoela do Nascimento Morgado	Segurança educacional e urbanidade: um olhar sobre as instituições de ensino frente aos esforços de remodelação urbana da cidade do Rio de Janeiro (1920-1930).	Silva; Benchimol; Silva e Paulilo; Nunes; Menezes; Rocha	Análise documental	História da educação

Marcele Teixeira Lanção Montano	Avaliação da Educação Especial: um desafio na conceituação do professor	Corrêa; Cunha; Glat; Hoffmann; Mazzota	Análise documental	Avaliação
Marlita Alves Orduña	Uma leitura especial da Creche Municipal Ladeira dos Funcionários: por uma análise a partir da geografia da infância.	Kramer; Cgertz; Massey; Tuan; Lopes	Análise de imagens; narrativa	Geografia da infância
Mayara de Oliveira Tavares	"Há muito folclore em torno das avaliações". Percepções dos gestores sobre as avaliações em larga escala no Rio de Janeiro	Saviani; Bonamino; Soares e Xavier; Coelho; Legislação	Observação etnográfica; grupo focal; questionário	Sistema de Avaliação em larga escala
Maysa Mary Paulo dos Santos	Mais Educação: educação integral ou reforço escolar?	Cavaliere; Santos; Monteiro; Cordeiro; Luckesi; Perrenoud	Observação de campo; entrevista; questionário	Programa Mais Educação
Natalia Campos Pereira	Educação e Trabalho: o valor dos diplomas numa empresa do setor aéreo.	Antunes; Kober; Régnier; Shiroma e Campos	Estudo de Caso; entrevista; análise documental	Educação
Natalia da Silva Allão	Inclusão de um aluno com deficiência visual em uma escola particular.	Godoy; Raposo; legislação	Estudo de caso; observação; entrevista semi estruturada; questionário	Educação especial
Nathalie Ramos Monteiro Sousa	A construção da escola democrática no Brasil e em Portugal: as contribuições de Paulo Freire e Rui Grácio	Ferreira; Rui Grácio; Paulo Freire	Análise de conteúdo	Educação
Paloma Cristina de Oliveira Souza	Pedagogo no meio extraescolar da Marinha do Brasil: um olhar sobre o profissional e a Universidade que o forma.	Sheibe e Aguiar; Vieira; Canen e Canen	Estudo de Caso; entrevista; questionário	Pedagogia
Ramalhes Goes da Costa	Literatura e formação de alunos leitores	Cunha; Geraldi; Cagliari; Soares; Zilberman; Freire; Yunes; Alves	Pesquisa Bibliográfica; análise documental; análise bibliográfica	Literatura infantil
Raquel da Cruz Botelho	Criatividade e inclusão: o papel do pedagogo como promotor do potencial criativo nas organizações.	Oliveira e Alencar; Alencar; Wechsler; Amabile	Coleta de dados; análise bibliográfica	Pedagogo
Renato Tavares do Carmo	A formação dos instrutores dos Centros de Formação de Condutores na sociedade brasileira.	<i>Não identificado</i>	Análise bibliográfica e documental	Instrutor de trânsito
Rita de Cássia Silva dos Santos	Escola pública: espaço de reprodução ou transformação?	Kozik; Macedo; Legislação	Materialismo histórico dialético	Formação para o trabalho
Rejane Medeiros Rangel Fernandes	Um olhar sobre a experiência de educação infantil em Reggio Emilia	Corsino; Malaguzzi; Vygotsky; Edwards; Rankin	Pesquisa qualitativa; estudo bibliográfico; entrevista semiestruturada	Educação Infantil
Rosemary Sousa Morena	As concepções espontâneas de alunos de cursos de licenciaturas da UFRJ acerca da Didática	Castro; Gadotti; Candau	Questionário	Concepções de Didática
Roseni Maria Nascimento Bento	A avaliação educacional proposta por Luckesi e sua contribuição	Luckesi; Perrenoud; Esteban	Pesquisa qualitativa; análise	Educação de Jovens e Adultos

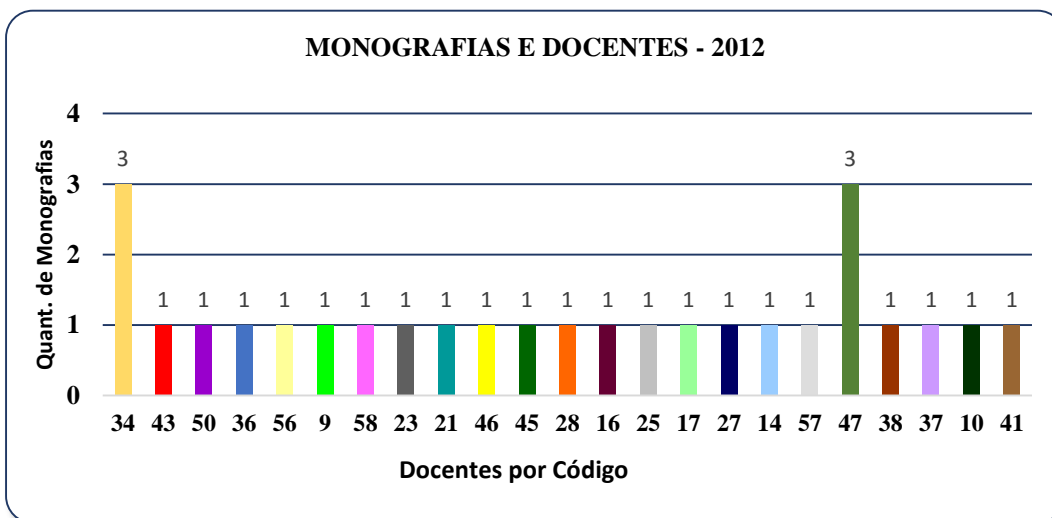
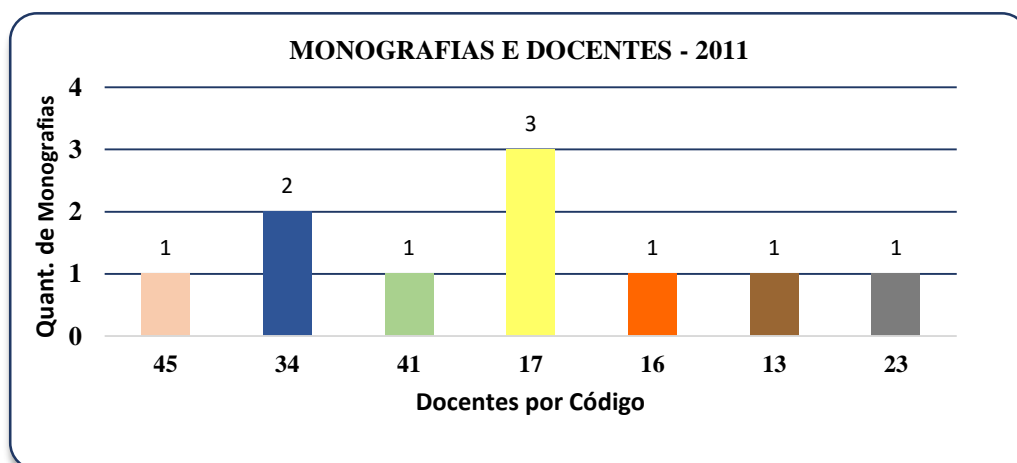
	para a Educação de Jovens e Adultos		bibliográfica; observação de campo	
Sabryna Raychtock	O "professor-herói": a representação docente no imaginário social	Campbell; Castoriadis; Durkheim; Deleuze; Jung; Tardif	Análise filmográfica e bibliográfica	<i>Não apresenta Resumo</i>
Sidney Araújo dos Santos	Laicidade e Ensino religioso: como ambos são percebidos nos textos acadêmicos e pelos estudantes de licenciatura.	Moro e Gianfaldoni; Van Zantein	Questionário; pesquisa empírica; análise bibliográfica	Educação
Suzana Teixeira Pinto	Reordenamento da Instituição Pública na Primeira República: o caso da Reforma Benjamin Constant (1890).	Faria Filho; Magalhães; Torres	Análise documental	<i>Não apresenta Resumo</i>
Tainara de Castro Lorena Arantes	O processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos frente à formação pedagógica dos professores e às experiências de vida dos alunos.	Freire; Thompson; Vera Barreto e José Barreto	Entrevista semiestruturada.	Ensino; aprendizagem; experiências; formação pedagógica
Tania Maria da Silva Fernandes Moreira	Concepções e Práticas de planejamento na Educação Infantil de professores da rede municipal de educação do Rio de Janeiro	Corsino; Osteto; Hoffman; Legislação	Pesquisa qualitativa; análise bibliográfica; entrevista semiestruturada	Educação Infantil
Tayane Mohana Hoy Souza Santos	Educação corporativa na UFRJ: o olhar dos professores formadores.	Adriano; Furlan; Fonseca; Larocca; Libâneo; Macedo; Oliveira; Pimenta; Poppe	Questionário	Pedagogia
Thayane Azevedo Pereira de Souza	Transtorno do espectro autista - TEA: uma breve análise sobre o tema nos anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial	Orrú; Bodfish e Cols	Análise documental e de conteúdo	Inclusão
Valdicéia de Meireles Costa Ferreira	Diálogos e alteridades na formação continuada	Bakhtin; Nóvoa; Barreto e Gatti; Andrade	Estudo Etnográfico; inserção etnográfica; questionário	Formação de professores
Viviane de Souza dos Santos	Programa Reforço Escolar e o Projeto Nenhuma Criança a Menos: os impactos no chão da escola.	Gadotti; Spozati; Prado; Legislação	Entrevistas; diário de campo; análise documental; pesquisa etnográfico	Políticas educacionais

II. Levantamento dos Docentes de acordo com as Orientações

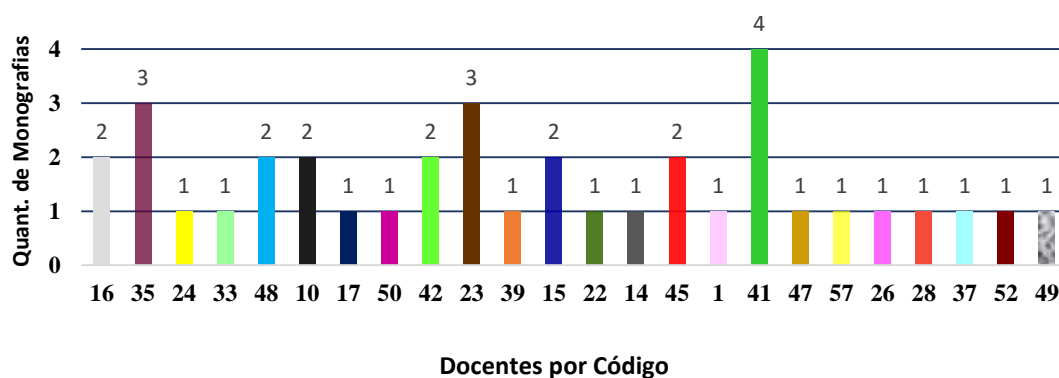
Codificação para análise docente	
Docentes	Código docente
Adonia Antunes Prado	1
Adriana Fresquet	2
Alessandra Nicodemos	3
Alexandre Palma da Silva	4
Aline Veríssimo Monteiro	5
Ana Angelita	6
Ana Canen	7
Ana Crélia Dias	8
Ana Maria Villela Cavalieri	9
Ana Paula de Abreu Costa de Moura	10
Antonio Francisco de Andrade Júnior	11
Armando Arosa	12
Carlos Frederico Loureiro	13
Celeste Azulay Kelman	14
Cristiana Carneiro	15
Daniela de Oliveira Guimarães	16
Daniela Patti do Amaral	17
Deise Arenhart	18
Elaine Constant Pereira de Souza	19
Fabiana de Moura Maia Rodrigues	20
Francisco Cordeiro Filho	21
Gabriela de Souza Honorato	22
Giseli Barreto da Cruz	23
Graça Regina Franco da Silva Reis	24
Herli Joaquim de Menezes	25
Irene Giambiagi	26
Iris Rodrigues de Oliveira	27
Irma Rizzini	28
José Cláudio Sooma	29
Jucinato de Sequeira Marques	30
Jussara Marques de Macedo	31
Leny Cristina Soares Souza Azevedo	32
Libânea Xavier	33
Ludmila Thomé de Andrade	34
Marcelo Macedo Corrêa de Castro	35
Marcio Costa	36
Margareth Brainer de Queiroz Lima	37
Maria da Glória Baker Botelho	38
Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento	39
Maria José Batista Pinto Flores	40
Maria Vitória Campos Mamede Maia	41
Marta Lima de Souza	42
Miriam Waidenfeld Chaves	43
Monica Pereira dos Santos	44
Monique Andries Nogueira	45
Nyrma Souza Nunes de Azevedo	46
Patrícia Corsino	47
Regina Celi Oliveira da Cunha	48
Reuber Gerbassi Scofano	49
Roberto Leher	50
Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato	51
Rodrigo Serapião Batalha	52
Sabrina Moehlecke	53

Sandra Cordeiro de Melo	54
Silvia Sotter	55
Silvina Júlia Fernández	56
Sonia Maria de Castro Nogueira Lopes	57
Vânia Cardoso Motta	58
Warley da Costa	59
Willian Soares dos Santos	60

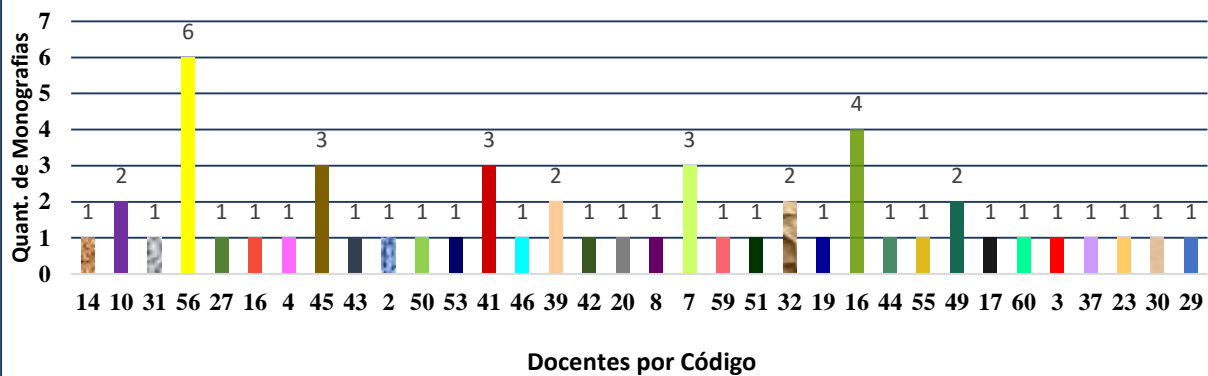
Frequência de Orientação por ano		
Ano	Código docente	Nome docente
2011	17	Daniela Patti do Amaral
2012	34	Ludmila Thomé de Andrade
2013	41	Maria Vitória
2014	56	Silvina Fernández
2015	19	Elaine Constant



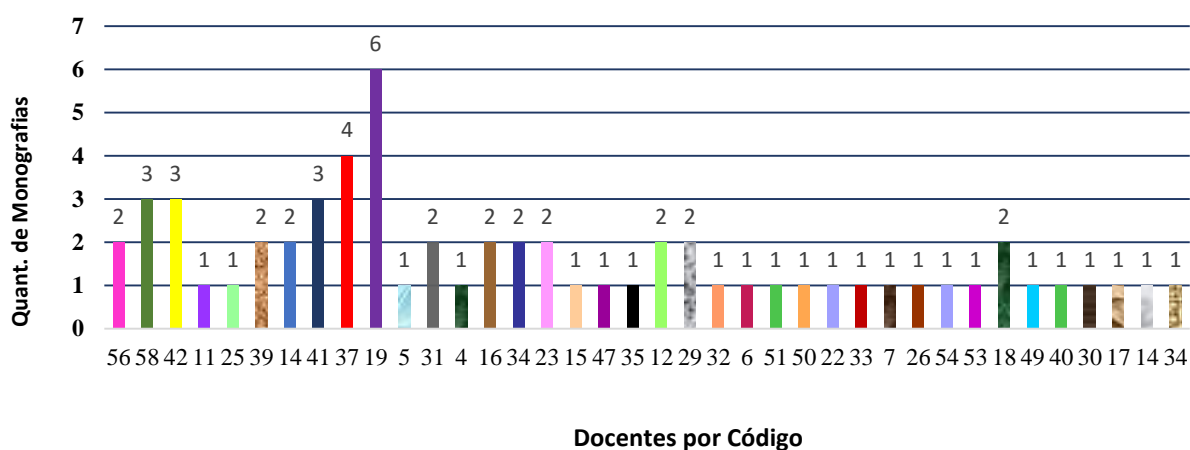
MONOGRAFIAS E DOCENTES - 2013



MONOGRAFIAS E DOCENTES - 2014



MONOGRAFIAS E DOCENTES - 2015



III. ENTREVISTAS COM OS ALUNOS

Sou Cristina Alves, graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ, entrevistando o já licenciado Antônio (nome fictício para resguardar a identidade do entrevistado) também do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, que autoriza a utilização parcial e/ou total de sua fala para fins de pesquisa monográfica.

Ponto 1: Como foi o processo de escolha do seu tema de monografia e da escolha pelo seu orientador?

O tema da minha monografia, ele se deu principalmente na minha inserção no curso de Pedagogia, depois que eu cursei a disciplina de História da Educação, o fato de se debruçar sobre a feminização do magistério e se questionar: onde estão esses homens que atuam como docentes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais? Mais pra frente, depois de cursar inúmeras disciplinas no curso de Pedagogia e, por fim, chegar na disciplina de Monografia, eu comecei a olhar pra minha prática como professor, nos laboratórios de pesquisa no qual eu passei na universidade, e comecei a me questionar qual era o tema motivador pra minha monografia, pra esse trabalho de conclusão de curso. E eu percebi que eu tinha dois temas: um que seria a questão da ludicidade nos anos... a ludicidade no Ensino Superior, pelo fato de ter conhecido e ter se apropriado de professores se reportam ao referencial do lúdico dentro da sala de aula e até a sua prática propicia um espaço de ludicidade, eu pensei em estudar esse tema – que atualmente é meu tema de mestrado – e o segundo era, o que me motivou até a procurar pelo curso de Pedagogia, o por que e aonde estão esses homens?

E a escolha pelo meu orientador foi o fato de já estar inserido num laboratório; essa orientadora já conhecia um pouco do meu trabalho. Eu cheguei, praticamente com meu trabalho pronto.

Ponto 2: Durante a formação você teve algum contato com a metodologia utilizada no seu trabalho monográfico?

Não. Não tive nenhum contato com essa metodologia que eu trabalhei – história de vida. Nunca tive. Mas ao ler um trabalho, pesquisando.... uma pesquisa pessoal mesmo de artigos, eu encontrei artigos que trabalhavam com essa metodologia. Então, eu me interessei e eu comecei a..., eu percebi que seria interessante utilizar história de vida no meu trabalho, porque eu queria dar voz a esses sujeitos. Mas eu não queria que esse trabalho monográfico maçante, mas que eu pudesse dialogar com a história, com cada relato dito por esses professores homens.

As disciplinas obrigatórias do curso como Metodologia da Pesquisa e mais uma, que não lembro o nome agora, me ajudaram muito durante a formação. Propiciaram contato com autores que não conhecia e que pude utilizar na minha monografia e até mesmo estratégias de pesquisa que eu ainda não conhecia.

Ponto 3: Que fatores você apontaria como facilitadores ou dificultadores para a escrita da sua monografia? E o momento da defesa, como você classificaria?

Eu vejo como dificultador.... Eu apontaria o meu próprio tema de monografia, por não existir muitos trabalhos publicados, muitas pesquisas sobre a atuação do próprio homem no magistério. Mas também o fato, por não existir muitos trabalhos, já é uma dificuldade, entendeu? Pra encontrar materiais, publicações. E a facilidade... eu não tive nenhuma dificuldade em relação a escrita do meu trabalho de monografia, porque eu já entreguei praticamente, como já tinha dito,

o meu trabalho pronto na mão da minha orientadora. Mas a dificuldade foi de encontrar materiais que abordam esse tema, até porque, essa temática não vem sendo muito discutida, porque envolve a questão de gênero. E senti um pouco de dificuldade no sentido de ter essa discussão por dentro do curso de Pedagogia.

A facilidade, eu vejo que você se apropria de determinados autores, você consegue ler, compreender, interpretar, você consegue escrever. Eu vejo que a escrita, ela é... ela vai crescendo junto com seu trabalho. E essa escrita acadêmica, ela se dá de uma maneira fácil pelo fato de estar inserido dentro de um grupo de pesquisa, que produz artigos – pra congressos, pra revistas – então, esse ato de escrever, ele tá embutido dentro do pesquisador. Então, pelo fato de estar inserido dentro de um grupo de pesquisa, produzir artigos para congressos e revistas, trabalhos acadêmicos, isso facilita e muito pra esse trabalho.

O momento da minha defesa, pra mim, foi esplendido! Eu imaginava que a banca poderia, pudesse me fazer inúmeras perguntas sobre o meu tema.... Fizeram algumas, pontuaram outras, mas eu vejo que foi algo esplêndido! Você concluir um curso, chegar no momento de ter seu trabalho considerado como algo original, considerar o seu trabalho como algo muito bom, isso não tem preço.

Ponto 4: Você considera que sua participação em grupo de pesquisa contribuiu para a feitura de sua monografia? Em que momento você percebeu isso?

Acredito sim que a participação, como disse anteriormente, no grupo de pesquisa contribui e muito pra esse trabalho de monografia. Tem diferença de um aluno que participa de um grupo de pesquisa e ele vai produzir um trabalho final ou um artigo para um congresso, daquele aluno que não teve uma inserção no grupo de pesquisa e ele tem que produzir esse material, esse trabalho de conclusão. Na maioria das vezes eu percebo isso e escuto muito dos meus colegas, que eles acabam possuindo uma maior dificuldade em como escrever, em como produzir. Eu vejo que essas dúvidas, pra mim, foram sanadas ao longo da minha graduação ao mesmo tempo pelo fato de estar dentro de um grupo de pesquisa.

Sou Cristina Alves, graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ, entrevistando a licencianda Júlia (nome fictício para resguardar a identidade do entrevistado) também do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, que autoriza a utilização parcial e/ou total de sua fala para fins de pesquisa monográfica.

Ponto 1: Como foi o processo de escolha do seu tema de monografia e da escolha pelo seu orientador?

Eu comecei a fazer estágio de educação infantil na Escola de Educação Infantil da UFRJ e tinham dois docentes em uma sala de aula. Eu estava acostumada a ver um auxiliar e um docente na educação infantil. A gente tá acostumado a ver uma auxiliar e só um professor. Lá não é assim: dois professores responsáveis por mesmo grupo. Isso me chamou muito a atenção. Com um auxiliar e um professor acabava hierarquizando o trabalho com as crianças: um com a função do cuidar e o outro com a parte do chamado educar, no sentido pedagógico. E nesse caso não acontecia isso: dois professores compartilhando o cuidado com o corpo da criança e com o pedagógico. Isso me chamou bastante a atenção e também porque lá eu encontrei os “contratempos”, né, os desacordos. Os conflitos entre os docentes que acabava atrapalhando o desenvolvimento das crianças.

A escolha pelo orientador foi, na verdade, pelo professor que orientava esse meu estágio, porque acabamos construindo uma ligação e ela é muito ligada a área da educação infantil.

Ponto 2: Durante a formação você teve algum contato com a metodologia utilizada no seu trabalho monográfico?

Em umas quatro ou cinco disciplinas eu utilizei a metodologia que desenvolvi na pesquisa da minha monografia, no caso com as entrevistas e nas análises. Na Metodologia da Pesquisa em Educação, na Antropologia da Educação, na Pesquisa em Educação e em Educação Comparada. Nessas quatro disciplinas eu me lembro de precisar desenvolver trabalhos que necessitavam entrevistar e analisar essas entrevistas, esses dados. E os professores “orientaram” como essas análises deveriam ser elaboradas.

Ponto 3: Que fatores você apontaria como facilitadores ou dificultadores para a escrita da sua monografia? E o momento da defesa, como você classificaria?

Eu acho que, como facilitador, está o próprio processo dessa escrita, esse modo de fazer, de pensar, de aplicar as metodologias que a gente aprende durante as disciplinas – anteriores a este ponto da monografia – faz com que a gente facilite a construção da nossa escrita. Porém, mesmo com tantos trabalhos que a gente executa na faculdade é muito difícil iniciar o processo dessa escrita. Embora você saiba o que você quer, talvez seja pela dificuldade de seleção de teóricos, de textos pra você utilizar. Eu senti muita dificuldade nisso: eu tive que ler muita coisa pra conseguir diminuir, limitar o que eu queria, mas mesmo assim essa escrita é muito difícil. Me senti como se nunca tivesse escrito, mesmo fazendo tantos trabalhos na faculdade, no qual eu tinha que utilizar dessa escrita. Não sei por qual razão, eu achei muito difícil essa parte da escrita inicial, talvez por conta da organização dos teóricos a serem utilizados, o material que eu ia utilizar, essa separação, essa leitura muito aberta me dificultou. Talvez se eu tivesse tido tempo de participar do grupo de pesquisa, ou mesmo o PIBID, teria tido mais oportunidades de orientações.... Tudo bem que me senti orientada com 5 encontros

O momento da defesa.... A insegurança está no apresentar. A pressão que é posta sobre a feitura da escrita, o peso da apresentação fica muito grande. Já assisti algumas defesas e não percebia muita distância daquilo que se faz nas apresentações de seminários nas disciplinas. Mas quando chega a sua vez é você e a banca, com a diferença de que é a sua construção, seu objeto, sem ajuda dos colegas..., acho que por isso a pressão desse momento é grande.